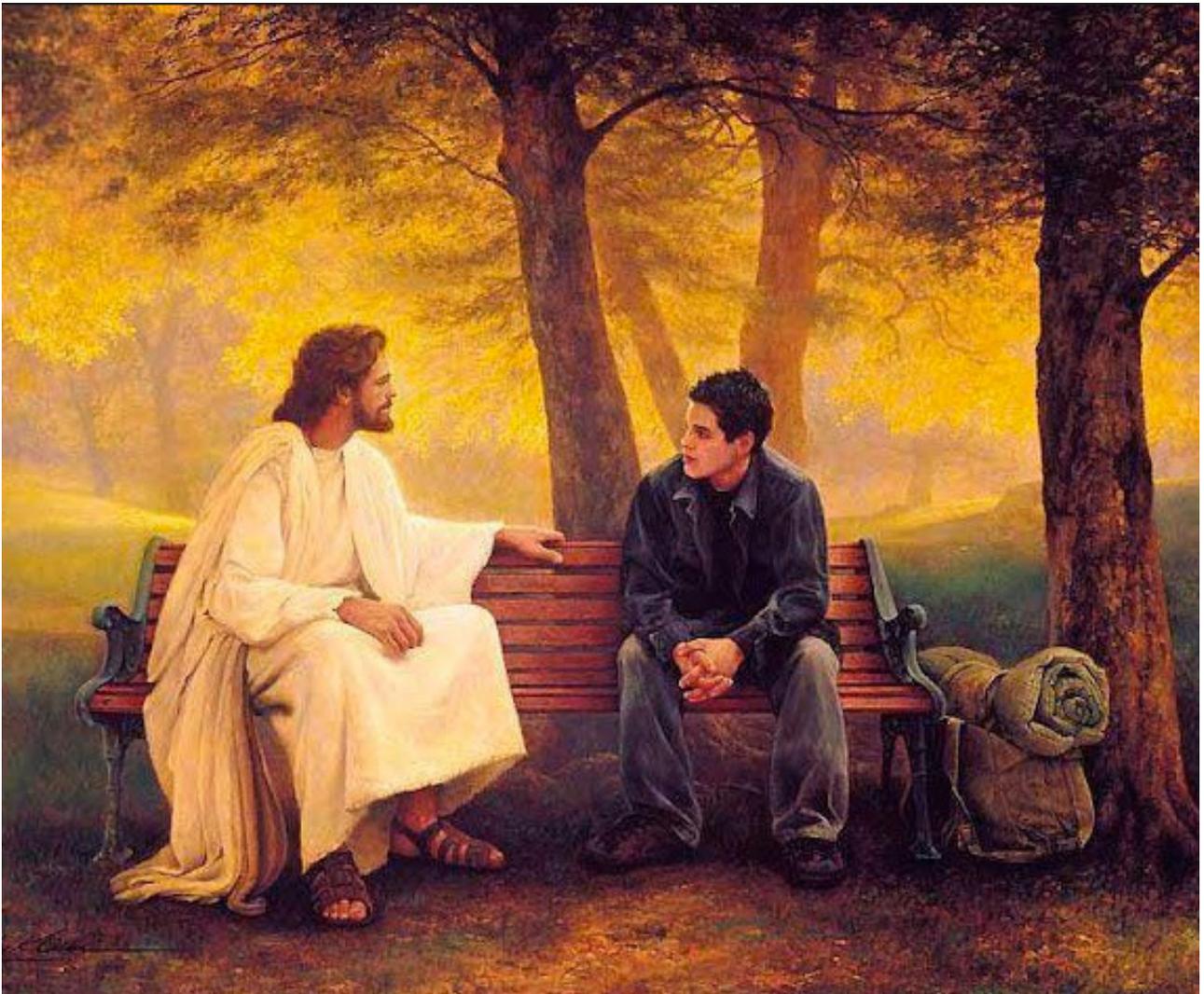


Manual Auxiliar

Para Moderadores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



3º Trimestre / ANO 4

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Moderador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

3º TRIMESTRE ANO 4

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece muito velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva.” – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

uma palavra sobre o que está para vir...

O **objetivo** do *Cornerstone Connections* é guiar-te à Bíblia para veres o quadro geral de Deus e das pessoas. Este quadro geral vai desde a primeira geração no Éden até à tua geração nos dias de hoje. É sobre a vida das pessoas à medida que o Deus do Universo interage com elas.

Se estás à procura de uma palavra vinda de Deus que seja **real**, o *Cornerstone Connections* capta a mensagem das Escrituras e desafia-te a fazer a ligação com a tua vida real.

A Palavra de Deus não é apenas real; ela é **sólida** como uma rocha. Para que a primeira geração pudesse ouvir a voz de Deus no jardim, da mesma forma como o fará o último grupo que existirá antes da Segunda Vinda de Cristo, a Palavra de Deus tem sido e continua a ser fidedigna.

A palavra vinda de Deus chega até nós nas **histórias** de pessoas que O encontraram e tomaram a decisão ou de O seguir ou de O rejeitar.

Histórias. Reais. Sólidas. Vais encontrar uma em *Dentro da História* em cada lição. *A Partir da História* vai dar-te formas de investigar a verdade para que a apliques na tua vida. Em cada lição também encontrarás:

▶ **O Que Achas?** – uma atividade mental para colocar a tua mente e o teu coração em sintonia com a história que se segue. Sempre que abordes uma história bíblica, irás até ela no contexto de uma história em que vivas diariamente.

▶ **Sábias?** – uma curta estatística ou definição que aprofunda a história ou que simplesmente providencia alguns factos úteis para leares para a lição.

▶ **Texto-chave** – um versículo que aponta um conceito-chave da história. É também um sítio muito bom para encontrares versículos que poderás memorizar e armazenar para uso mais tarde.

▶ **Frase-chave** – alguns outros versículos das Escrituras que pontuam conceitos-chave da lição. Poderás encontrar ligações entre eles e a história bíblica, bem como com a tua própria vida.

▶ **Holofote** – um breve instantâneo da contribuição de Ellen White para a história. Estes vislumbres que trazem luz sobre a passagem bíblica também te darão uma ideia daquilo que te espera na leitura sugerida para a semana, dos seus comentários inspirados da história – *O Grande Conflito*.

▶ **Perspetiva** – algumas citações de Ellen White que complementarão a mensagem central da lição.

▶ **Tornando Real** – o guia para tornares tuas as verdades sobre Deus destas histórias. Começa aqui se estiveres a estudar esta lição sozinho antes de, ou depois de, a estudares na unidade de ação da Escola Sabatina. Cada dia da semana serás guiado para explorares uma das secções da lição, para a relacionares com a história que vives, e para fazeres com que a mensagem de Deus se aplique a ti, pessoalmente.

Bem-vindo ao *Cornerstone Connections*

PS. Não te esqueças de te certificares do plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, *Dentro da História*, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes**, que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição, ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir, depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de moderador.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição**.
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Julho

Lição 1 – Quem, Eu? [p. 5]

Deus chamou Jeremias para a tarefa de avisar o povo de Deus de que a Sua paciência estava a acabar. Jeremias não estava certo de estar preparado para esta tarefa assustadora. Mas Deus tinha começado a prepará-lo antes mesmo de ele ter nascido. Da mesma forma que faz connosco.

Lição 2 – Alerta de Tempestade [p. 9]

A mensagem de alerta tornou-se mais forte: O desastre vem a caminho. Arrependam-se. O rei de Judá deveria ter sido o líder espiritual do seu povo. No entanto, ele não queria ouvir uma mensagem de alerta. Estamos nós prontos a ouvi-la?

Lição 3 – Israel Toma o Seu Remédio [p. 13]

A disciplina, como um remédio, é difícil de engolir, mas é necessária para a cura. No entanto, a resistência teimosa do coração humano torna a disciplina que molda a vida, vinda de Deus, muito difícil para o estômago.

Lição 4 – Sejam Influenciados e Assediados [p. 17]

A falta de coragem moral de um rei para agir de acordo com as suas convicções levou a consequências desastrosas para a sua família e para o seu povo.

Agosto

Lição 5 – Obediência É uma Boa Palavra [p. 21]

Quatro jovens são levados da sua pátria para ajudar a governar um país estrangeiro. Mas podem eles cumprir as suas obrigações sem desobedecerem ao seu Deus?

Lição 6 – Deus Até Deu o Sonho [p. 25]

Uma coisa é interpretar um sonho; outra é fazê-lo sem mesmo saber qual é o sonho. Foi aí que Daniel descobriu como era realmente forte a sua fé.

Lição 7 – Escolhe o Teu Reino [p. 29]

As consequências de nos esforçarmos para viver no reino de Deus ao mesmo tempo que se vive num reino com um governante terrestre podem ser ferozes – e letais. Daniel e os seus amigos escolheram enfrentar essas consequências, fosse qual fosse o preço.

Lição 8 – Controlo de Humildade [p. 33]

Embora a glória do seu império e o sucesso do seu governo suscitasse orgulho no coração de Nabucodonosor, ele viveu um “controlo de humildade” feito por Deus e, finalmente, entregou a sua vida ao Deus que não desistiu dele.

Lição 9 – Acabou a Festa [p. 37]

Belshazzar nada aprendeu com o confronto do seu pai Nabucodonosor com Deus. Ele não considerou os avisos de Deus e a sua vida hedonista acabou na destruição.

Setembro

Lição 10 – Libertação [p. 41]

Permanecer fiel a Deus mesmo com consequências difíceis não acontece de um momento para o outro. Leva tempo – e oração.

Lição 11 – Um Sonho Perturbador [p. 45]

A maior parte de nós gostaria de ter a oportunidade de estar na sala do trono de Deus, espreitar o futuro e ver como o mundo acabará. Daniel teve essa oportunidade.

Lição 12 – Deus Está no Controlo [p. 49]

Quando o mundo apresenta problemas, tragédias e rebelião, a certeza que a Palavra de Deus nos dá de que Deus ainda está no controlo pode trazer conforto.

Lição 13 – Um Fim Glorioso! [p. 53]

Os reis terrenos podem subir ao poder ou descer do poder, mas no fim o reino de Deus prevalecerá e Ele salvará o Seu povo.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

Quem, Eu?

História das Escrituras: Jeremias 1, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 34, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Deus chamou Jeremias para uma tarefa especial – uma tarefa nada fácil. O papel de Jeremias como profeta seria advertir o povo de Judá de que a paciência de Deus tinha, finalmente, chegado ao fim. Como o reino do Norte, Israel, umas gerações antes, Judá seria tomado por um poder estrangeiro e o seu povo forçado a ir para o exílio. Havia demasiado tempo que o povo de Judá ignorava os apelos de Deus ao arrependimento, e agora iam colher as consequências.

Do ponto de vista de Jeremias, era um chamado assustador. A mensagem de Deus não iria torná-lo popular nem bem-visto. Teria que esperar encontrar rejeição e perseguição. Sendo ainda muito jovem, Jeremias não se sentia capaz de realizar o trabalho. Protestou que não era capaz de suportar a responsabilidade que Deus lhe estava a entregar.

Deus garantiu a Jeremias que ele tinha sido separado para esta tarefa já antes do seu nascimento. É um pensamento espantoso perceber que Deus nos conhece e que tem planos para nós, mesmo antes de nós nascermos, mas foi isso que Deus disse a Jeremias. A lição desta semana pede aos alunos que pensem no que saber isso representa na sua vida pessoal. O que está Deus a chamá-los para serem e para fazerem?

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✎ Saber que Deus tinha um plano especial para a vida de Jeremias. (*Saber*)
- ✎ Crer que Deus também tem um plano para a sua vida. (*Sentir*)
- ✎ Escolher abrir-se à exploração do plano de Deus para a sua vida e seguir esse plano. (*Resposta*)

III. EXPLORAR

- ✎ Fé
- ✎ Presciência de Deus
- ✎ Entender a vontade de Deus

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas?* da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Depois de analisarem a secção *“O que Achas?”* escreva as perguntas seguintes no quadro:

- ✎ Os cristãos devem ser populares junto dos outros?
- ✎ Se somos, será um sinal de que não estamos a defender aquilo em que acreditamos?
- ✎ Se não somos populares, será porque estamos a ser perseguidos pela nossa fé – ou estamos apenas a ter um comportamento incorreto e a afastar as pessoas?

Divida os alunos em grupos de dois e três, para analisarem as perguntas durante cinco minutos. Volte a juntar o grupo, chame a atenção de todos para as perguntas, e peça respostas.

Ao avançar na conversa com os seus alunos, partilhe as seguintes ideias com eles nas suas próprias palavras.

Jesus disse aos Seus discípulos que esperassem perseguição, mas não lhes disse para irem à procura dela. Em vez disso, disse-lhes para viverem da maneira que Ele vivia. Isso será muito apelativo para

algumas pessoas – e pôr-te em conflito com outras.

O nosso objetivo como cristãos não deve ser irritar as pessoas – embora, por vezes, os mensageiros de Deus façam isso, como Jeremias fez. E o nosso objetivo também não deve ser fazer com que as pessoas gostem de nós – ainda que isso possa acontecer. Em vez disso, o nosso principal objetivo deve ser descobrir a vontade de Deus para a nossa vida e segui-la fielmente, sem nos preocuparmos demasiado com a maneira como outros reagem.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Conta-se uma história dos campos da morte da II Guerra Mundial. No terminal do comboio, num dos campos, os oficiais começaram a separar os homens capazes das mulheres e das crianças. Um pai, membro de uma família real, observava esta cena e ouvia os assustados clamores das famílias separadas. Percebeu que poderia nunca mais ver o seu jovem filho. Ajoelhou-se junto ao rapazinho e segurou-o pelos ombros. ‘Michael’, disse ele, ‘aconteça o que acontecer, quero que te lembres sempre de uma coisa. Tu és especial; és filho de um rei.’

Pouco depois, o pai e o filho foram separados pelos soldados e dirigiram-se para diferentes secções do campo. Nunca mais se viram. O Michael soube, muito mais tarde, que o seu pai tinha morrido numa câmara de gás. Teve que se ver sozinho e tentar fazer o seu caminho no mundo.

Mas as últimas palavras do seu pai ficaram sempre com ele. Tornaram-se num farol orientador na sua vida. ‘És filho de um rei.’

Michael decidiu que, acontecesse o que acontecesse, se comportaria como o filho de um rei.

Já percebeste a realidade dessa grandiosa verdade? Ela guia as tuas ações? Molda o teu comportamento? És filho do Rei do Universo. Sangue real corre nas tuas veias. Fazes parte da família real do Céu. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador pessoal, ‘nascemos de novo’ na família de Deus. Através de Cristo, somos adotados na linhagem real do Céu. O apóstolo Paulo afirma esta verdade de maneira eloquente: “Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus” (Efé. 2:19).

Que privilégio! Somos membros da família de Deus. Que chamado! Temos uma nova identidade.

Uma parte da família de Deus está no Céu, mas também há uma parte aqui mesmo, na Terra. A Bíblia refere-se àqueles que aceitaram Jesus como sendo uma parte definitiva da família de Deus. O terceiro capítulo de Efésios deixa a ideia clara: ‘Por causa disto, me ponho de joelhos perante o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome’ (Efé. 3:14 e 15). Deixa voar o teu espírito. És parte da família de Deus. Que a tua alma apreenda hoje esta gloriosa verdade espiritual. O teu Pai celestial é o Criador do Universo.

Tu és o filho ou a filha do Rei. Porque não portares-te como o príncipe ou a princesa que és?” – Mark Finley, *Solid Ground*, 2003, p. 69.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Poucas pessoas nasceram realmente em famílias reais. Mas o facto é que a histórias das últimas palavras do pai ao filho, “Tu és filho de um rei”, é realmente a história de cada um de nós. Embora possamos pensar que não somos alguém especial, cada um de nós é filho do Rei do Universo, e o nosso Pai celestial designou um papel especial para cada um de nós desempenhar na Sua obra. Como disse a Jeremias, Ele conhece-nos antes mesmo de nós termos nascido, e tem um plano para nós. Ainda que sejamos livres para fazermos a nossas próprias escolhas, a nossa vida será muito mais compensadora – e interessante! – se escolhermos seguir o Seu plano para nós.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Peça a dois alunos da classe (peça antecipadamente, se necessário), que leiam papéis de Jeremias e do Senhor em Jeremias, capítulo 1. Pode juntar-se à leitura, lendo as partes narrativas no meio do diálogo.

Depois, peça aos alunos que vejam Isaías 6 e Êxodo 3:1-14; 4:1-17. Estas são outras duas histórias bíblicas, nas quais Deus chama pessoas para fazerem uma tarefa especial para Ele. Se o tempo permitir, leiam-nas da mesma maneira, com um leitor a fazer o papel de Deus e o outro o papel da pessoa que Ele está a chamar., e você lê a parte da narrativa. Se não tiver tempo para isso, peça aos alunos que vão a cada passagem e que leiam rapidamente as partes importantes de cada cena, para garantir que conhecem cada história. Depois de verem as três histórias, analisem as perguntas seguintes:

- ✍ Nestas três histórias, o que têm em comum as pessoas que Deus está a chamar?
- ✍ Que tarefas está Deus a pedir que cada pessoa faça? Como é que acham que eles se sentem acerca de aceitarem essas tarefas?
- ✍ Como é que se sentem, sabendo que Deus tem um plano para a vossa vida e um trabalho para fazerem? Sentem-se entusiasmados, assustados, desafiados, revoltados – ou outra coisa qualquer? Conseguem rever-se nalguma coisa que Jeremias, Isaías ou Moisés disseram nestas três passagens?
- ✍ Se Deus tem um plano para a vossa vida, como é que o descobrem? Como é que sabemos que estamos a cumprir o Seu plano e não apenas a seguir o nosso desejo pessoal?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Salmo 139; Isaías 6; Êxodo 3; 4.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A Bíblia relata muitas histórias de Deus a chamar pessoas para O servirem. Em muitos casos – como no exemplo de Jeremias, na lição desta semana, ou de Isaías e de Moisés, na secção *A Partir da História* acima – aqueles que Deus chamou questionaram, inicialmente, o chamado. Moisés disse que era mau a falar. Isaías era um homem de “lábios impuros”. Jeremias sentia que era demasiado jovem. Outros heróis da Bíblia, embora o seu “chamado” possa ter sido menos dramático, sentiam-se inadequados para o papel que foram chamados a desempenhar. David era o mais novo e o menos impressionante entre os seus irmãos, quando Samuel o ungiu como futuro rei. Ester disse a Mardoqueu que era completamente impossível ela poder ir à presença do rei e desafiar o seu decreto. A Bíblia deixa claro que os maiores heróis da fé não se sentiram heróis quando foram, inicialmente, chamados.

Talvez seja esse o sinal indicativo de alguém que será um bom servo de Deus – alguém que, inicialmente, se sente incapaz e indigno. Ellen G. White – uma adolescente com pouca educação escolar e com pouca saúde – recebeu a sua primeira visão, a visão em si foi emocionante, mas a ideia de partilhar com outros o que tinha visto era assustadora. “Dirigi-me ao Senhor em oração e supliquei-Lhe que colocasse a responsabilidade sobre outra pessoa”, escreveu ela em *Primeiros Escritos*. “Parecia-me que não poderia suportar. Caí sobre o meu rosto longo tempo, e toda a luz que pude obter foi: ‘Dá a conhecer aos outros o que Eu te revelei.’”

As pessoas que pensam que não estão preparadas são, de facto, ao tipo de pessoas que Deus pode usar. Se a tarefa que Deus nos chama a fazer parece demasiado grande para nós, podemos ter a certeza de que o Seu poder e a Sua força estarão connosco. Respondemos ao Seu chamado não na nossa força, mas na d’Ele.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Ler a Bíblia na classe

É importante expor os alunos à leitura da Bíblia na classe – talvez mais importante do que a maioria das coisas que fazemos na Escola Sabatina, já que, por si mesmos, podem não ler a Bíblia. Mas como é que se apresentam passagens das Escrituras como parte da lição?

Uma opção é ler você mesmo, em voz alta, para os alunos. Outra é ler completamente uma passagem, atribuindo um versículo de cada vez, a cada pessoa, para que diferentes pessoas leiam. Ou, como é sugerido na secção *A Partir da História* desta semana, pedir a diferentes alunos que leiam as palavras proferidas pelos personagens da história bíblica, enquanto você lê a narração que as une.

Se está a fazer uma atividade em que a tradução literal do texto é importante, todos devem ter a mesma tradução (tenha uma pilha de Bíblias ARC na classe, ou faça fotocópias da passagem na versão que quer usar). Para ver uma passagem curta de diferentes perspectivas, pode pedir a dois alunos que tenham versões diferentes da Bíblia que leiam e que as comparem. A tradução dinâmica ou de equivalência funcional da Bíblia, como a Nova Versão Internacional, foca-se no sentido geral do texto em vez de na tradução literal. Traduções como a *Nova Bíblia Viva* ou a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* usam muito a paráfrase e a elaboração das passagens escriturísticas para facilitar a compreensão no contexto contemporâneo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Antecipadamente, peça aos alunos que lhe arranjem uma fotografia deles, de quando eram bebés ou crianças pequenas (ou, se tiver contacto com os pais de todos os seus alunos, peça aos pais que lhe deem fotos para as poder digitalizar e imprimir, e depois devolver os originais, sem que os seus alunos saibam que as tem). No fim da lição, dê a cada aluno uma foto dele/dela em bebé. Se não conseguir arranjar isto antecipadamente, peça aos alunos que recortem fotos de bebés em revistas e peça a cada um deles que cole uma foto de bebé numa ficha de cartolina, para representar quando eles eram mais novos.

Escreva o texto-chave desta semana no quadro e peça aos alunos que o copiem para a parte de trás da foto ou da ficha de cartolina. Diga-lhes que a mantenham como um lembrete de que Deus tem um plano para a vida de cada um deles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jeremias foi chamado por Deus para fazer um trabalho especial. Ele sabia que não ia ser fácil e que podia até envolver perigo e perseguição. Ao princípio, Jeremias não se sentia à altura da tarefa. Achava que era demasiado jovem e inexperiente. Mas, com a ajuda e o apoio de Deus, tornou-se num poderoso mensageiro para o Senhor. Aceitou o desafio que lhe foi dado.

Deus tem um desafio para cada um de nós, também. Ele conhecia-te antes mesmo de nasceres, tal como conhecia Jeremias. O plano que Ele tem para ti não cancela a tua liberdade de escolha, mas Ele anseia que ponhas a tua liberdade de escolha em linha com a Sua, para que possa usar-te para fazeres grandes coisas. Tal como a tarefa de Jeremias, a tua pode envolver desafio e dificuldade. As coisas que Deus nos pede nem sempre são fáceis. Mas são sempre compensadoras e são sempre o melhor para nós, a longo prazo – e podem proporcionar muito mais satisfação e oportunidade de crescimento do que uma vida, segura, “normal” sem Deus. Aceita o Seu desafio. Confia no Seu plano para a tua vida.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 34, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Alerta de Tempestade

História das Escrituras: Jeremias 25 (esp. 1-14); Jeremias 36, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 35, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O chamado de Jeremias, como vimos na semana passada, era para dizer ao povo e aos dirigentes de Judá que a paciência de Deus se tinha, finalmente, esgotado. Repetidas vezes tinha sido feito o apelo ao arrependimento, juntamente com avisos de castigo divino se o povo não voltasse para Deus. Agora, a mensagem era mais forte. O desastre aproxima-se. Judá devia preparar-se para ser atacado e vencido pelos seus inimigos, porque tinha recusado dar ouvidos aos repetidos apelos dos profetas de Deus.

Quando Jeremias, e o seu escriba Baruque, prepararam um rolo para ser lido ao povo apresentando a mensagem de Deus, o rolo foi parar às mãos do rei. Como líder da nação, o rei devia ter sido o primeiro a dar ouvidos ao aviso de Deus e a dar um exemplo de arrependimento. Em vez disso, mostrou publicamente o seu desprezo pela mensagem de Deus, rasgando o rolo em pedaços e queimando-o na presença dos seus cortesãos e conselheiros.

A maioria de nós, como o rei de Judá, não gosta de ouvir palavras de advertência. Preferimos pensar que as coisas vão bem, mesmo quando, claramente, estamos a seguir o caminho errado. Embora a mensagem de Jesus fosse de amor e não de medo, Ele, como os profetas hebreus, avisou do juízo de Deus e das consequências do nosso pecado. Hoje, ainda há lugar para palavras de advertência.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender que más escolhas levam a consequências negativas. (*Saber*)
-  Sentir que Deus Se preocupa o bastante para nos advertir. (*Sentir*)
-  Escolher responder aos avisos de Deus e, como consequência, mudar, o comportamento. (*Resposta*)

III. EXPLORAR

-  Falar a verdade com amor
-  Obediência
-  Juízo

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Divida a classe em grupos de três a cinco alunos e apresente a cada grupo uma das seguintes situações. (Para grupos grandes, use a mesma situação em diferentes grupos.) Diga: Quando estiverem nos vossos grupos, leiam em voz alta a situação que receberam e analisem o que fariam nessa situação. Como é que acham que as diferentes pessoas neste cenário responderiam?

-  O vosso grupo de amigos está unido desde a escola básica, mas um do grupo está a começar a meter-se em sarilhos. Sabem que ele está a sair com um grupo diferente de amigos, que bebem muito e que usam drogas, e vocês suspeitam que o vosso amigo está a fazer as mesmas coisas. Preocupam-se realmente com ele, e querem ajudá-lo, antes que ele se envolva demasiado, por isso, alguns de vocês decidem tentar falar com ele acerca disso.

✍ Uma das raparigas com quem vocês se dão tem um novo namorado, de quem ninguém do grupo gosta. É ciumento, possessivo e tem mau feitio. Um dia, a vossa amiga chega à escola com um olho negro. Já viram o namorado tratá-la mal antes, e acham que ele pode estar a agredi-la. Querem falar do problema com ela, sem ela ficar muito aborrecida.

✍ A vossa irmã mais nova está a fazer dieta há meses. Eça acha que está a fazer bons progressos e que tem um aspeto espantoso, mas vocês acham que ela pode ter um problema alimentar. Ela parece demasiado magra, para estar bem de saúde, e tem a obsessão de perder ainda mais peso. Falam com os vossos pais sobre a maneira de a poderem ajudar.

✍ Vários amigos vossos têm tornado a vida insuportável a um rapaz da vossa turma. Reconhecem que ele tem alguns problemas, incluindo alguns problemas mentais, que tornam difícil para ele encaixar-se. Os vossos amigos parecem sentir prazer em aborrecê-lo e em zombar dele. Vocês não têm participado, mas também não lhes disseram que o que estavam a fazer é errado. Acreditam que, como cristãos, devem defender esse rapaz, mas não querem perder os vossos amigos.

Depois de cada grupo ter tempo para analisar a sua situação, reúna os grupos de novo e dê-lhes a oportunidade de partilharem a sua análise e pergunte ao grupo maior como responderiam eles. Em cada caso, há duas perguntas importantes a responder: Como é que dariam uma mensagem de “advertência” a alguém com quem se preocupam, e, se fossem as pessoas a receber essa advertência, como é que reagiriam?

Se tiverem tempo, e se o seu grupo se sentir à vontade para isso, convide um par de grupos para exemplificarem a sua situação.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em 2000, o senador Al Gore candidatou-se a presidente dos Estados Unidos da América contra George W. Bush. Num resultado eleitoral mais aproximado da história dos EUA, os dois homens quase ficaram empatados para o cargo mais importante do país – mas Bush ganhou. Como qualquer político vencido, Al Gore teve decidir o que faria a seguir. Em vez de se preparar imediatamente para outra eleição, ou de se retirar para a sua vida privada, Al Gore decidiu usar a sua posição de visibilidade junto do público para chamar a atenção das pessoas para o que ele acreditava ser a crise mais importante do mundo – a questão do aquecimento global. O documentário narrado e promovido por ele em todo o mundo intitulava-se *Uma Verdade Inconveniente*. Gore advertia as pessoas de que o desastre ambiental e o sofrimento humano seriam uma realidade, se o aquecimento global não fosse parado.

Independentemente de concordarem ou não com as conclusões de Gore sobre o aquecimento global, é difícil não admirar a sua dedicação. Para ele, esta mensagem é a coisa mais urgente que o mundo precisa de ouvir hoje, e, como resultado, ele decidiu investir o seu tempo, o seu dinheiro, a sua popularidade e a sua energia em levar esta advertência a todo o mundo.

I. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Cuidar do nosso ambiente é uma mensagem importante para transmitir. Mas ainda mais importante é a mensagem de que necessitamos de viver de acordo com a Palavra de Deus, de maneira a podermos ter uma vida mais feliz a curto prazo e desfrutar a eternidade no Céu com Ele. Assim como Deus deu a Jeremias uma mensagem de advertência urgente para o povo de Judá, Ele dá à Sua Igreja hoje uma advertência para o mundo: Preparar-se para a Sua vinda. Como é que respondemos às advertências da palavra de Deus?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Como é que acham que o rei de Judá se sentiu quando ouviu a mensagem do rolo de Jeremias?

✍ Na passagem bíblica, recolhe palavras e frases que nos falam da reação do rei. Por que razão acham

que ele reagiu dessa maneira?

✍ Como é que se sentem quando alguém vos diz que estão a fazer algo errado?

✍ Se temos uma mensagem de advertência para o mundo, como é que a apresentamos num espírito de amor em vez de condenação? Conseguem lembrar-se de exemplos, no mundo de hoje, de pessoas que falam do juízo de Deus em modos que são ternos – ou condenatórios?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Jonas, capítulos 3 e 4 – ver abaixo, para análise

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

É interessante contrastar esta história do livro de Jeremias com a história de Jonas e do seu aviso à cidade de Nínive (encontrada no livro de Jonas, capítulos 3 e 4). Nos dois casos, Deus enviou um profeta com uma advertência de destruição iminente. Isto não é uma sugestão fortuita para melhorar – a mensagem é clara. A vossa cidade vai ser destruída; rejeitaram Deus e Ele voltou-vos as costas.

A cidade pagã de Nínive, segundo o livro de Jonas, arrependeu-se imediatamente depois de ouvir esta mensagem. O rei de Nínive tomou o papel de líder no arrependimento público, vestindo-se até de saco, como sinal de lamentação.

Em contraste, Joaquim, o rei de Judá, depois de ouvir a advertência de Jeremias, reagiu com zombaria e menosprezo. Para demonstrar quão pouco se preocupava com o aviso de Deus, queimou o rolo no qual o mesmo estava escrito. Jeremias 36 diz-nos que, embora os sacerdotes e o povo inicialmente respondessem ao chamado ao arrependimento, o rei e os seus conselheiros não mostraram quaisquer sinais exteriores de temor ou de arrependimento. Em vez disso, a sua reação foi de desafio.

Embora Jonas não desse ao povo de Nínive nenhuma indicação de que a advertência de Deus era condicional, depois de ver o seu arrependimento Deus decidiu deter a Sua mão e anular o castigo sobre os ninivitas. As advertências de Jeremias deixavam claro que Deus já tinha posto as coisas em movimento para que a conquista de Judá ocorresse, mas em Jeremias 36:7 vemos outra vez o apelo à mudança, a possibilidade de que a ira de Deus seja desviada, se o povo mudar os seus caminhos.

Duas mensagens muito semelhantes apresentadas a duas nações e aos seus reis. Uma nação pagã escolheu responder com arrependimento, enquanto o povo escolhido de Deus rejeitou a mensagem e o mensageiro. Porquê? Para o povo de Nínive, a mensagem do deus de Israel era algo novo, algo que devia ser levado a sério. Para o povo de Judá, esses avisos eram coisas velhas. Já estavam tão habituados a ignorar os apelos de Deus ao arrependimento que já nem ligavam. Nós, também, podemos ficar tão habituados a ouvir os avisos de Deus que a nossa consciência deixa de ser tocada.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Analisando situações da vida real

Ao dar aos alunos situações como as usadas na secção *A Partir da História* para os alunos analisarem em pequenos grupos, talvez queira escolher você mesmo os grupos, para proporcionar algum equilíbrio. Dessa maneira, terá a certeza de que a maioria dos alunos estará em grupos onde se sente confortável a falar e a partilhar as suas ideias. Antes de se dividirem em grupos, lembre aos alunos que não há respostas erradas neste tipo de atividade e que ninguém deve ignorar ou rejeitar a resposta de outra pessoa. O objetivo da atividade é explorar como é que os seus alunos reagiriam se se tratasse de situações da vida real. Talvez não cheguem a um consenso; alguns alunos podem sentir que reagiriam de maneira muito diferente dos outros do grupo, e é correto que essa diversidade de opinião se reflita na resposta do grupo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e que escolham, cada um deles, o versículo que lhe fale mais diretamente, e deixe que expliquem porque escolheram esse versículo.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Distribua fichas de cartolina e lápis pela classe. Diga: Falámos de mensagens de advertência que Deus nos envia. E da maneira como devemos responder-lhes. Acham que há alguma coisa na vossa vida hoje sobre a qual Deus precisa de vos enviar uma mensagem? Alguma coisa que precisem de mudar? Na ficha escrevam o que acham que Deus vos está a dizer hoje e qual é a vossa resposta. Mantenham isto privado – levem a ficha para casa e orem sobre ela.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Jeremias advertiu o povo de Judá de que o juízo viria se eles não mudassem os seus caminhos. Tiveram muitas advertências, mas tudo o que essas advertências tinham feito era habituá-los a ignorar os profetas de Deus. O seu coração tinha-se endurecido, e essa atitude foi demonstrada pelo rei Joaquim, quando ele rasgou e queimou o rolo no qual estava escrita a mensagem de Deus para o povo.

Deus tem mensagens para nós hoje – através da Sua palavra, através da nossa consciência, através dos nossos amigos cristãos, pais e professores, e através da Sua Igreja. Nem sempre respondemos como devemos quando recebemos uma advertência – por vezes, sentimo-nos culpados, mas não fazemos nada; outras vezes, uma advertência torna-nos mais rebeldes e decididos a fazer a nossa vontade. Se estão a receber uma mensagem acerca de qualquer coisa que precisa de ser mudada na vossa vida – e estão convencidos, devido ao vosso estudo da Bíblia, de que não é a opinião de uma pessoa autoritária, mas alguma coisa que Deus realmente quer que façam – então, precisam de separar algum tempo para estarem em oração a Deus e para Lhe pedirem que vos ajude a mudar o que estão a fazer, de maneira que a vossa vida esteja alinhada com a Sua vontade. Lembrem-se, Deus sabe o que é melhor para nós. Os Seus avisos são sempre para o nosso próprio bem!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 35, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Israel Toma o Seu Remédio

História das Escrituras: Jeremias 28:1-15; 29:1-14, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A disciplina, como um medicamento, é difícil de engolir, mas necessária para a cura. Zedequias e Israel estavam no ponto certo para “receber o seu medicamento” e irem em cativeiro por um período de tempo determinado por Deus. Embora a iminente servidão a Babilônia humilhasse Israel, eles podiam ter aceitado a disciplina de Deus e tirado o melhor partido da sua situação, cooperando. Um espírito contrito teria continuado o bom entendimento que o rei Zedequias tinha com o rei de Babilônia, promovendo um forte testemunho da providência e do cuidado de Deus. Infelizmente, a tendência humana de evitar o castigo e de procurar alternativas torna-se numa tentação irresistível. Falsos profetas ofereceram uma solução mais agradável para a sua iminente servidão, clamando: “Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei de Babilônia. Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei de Babilônia, levando-os para Babilônia” (Jeremias 28:2 e 3, ARC).

Ellen White declara: “Era especialmente importante que os que estavam no cativeiro procurassem promover a paz da terra para a qual tinham sido levados. No entanto, isto era contrário às inclinações do coração humano. E Satanás, aproveitando-se das circunstâncias, fez com que surgissem entre o povo falsos profetas, tanto em Jerusalém como em Babilônia, que declaravam que o jugo do cativeiro em breve seria quebrado e o anterior prestígio da nação restaurado.” (*Profetas e Reis*, cap. 36, p. 293, ed. P. SerVir). Os falsos profetas não conseguiam reconhecer que o cativeiro babilônico era permitido por Deus como medida disciplinar em resposta aos abusos e à desobediência que caracterizavam a nação escolhida. Por isso, estes falsos profetas fabricaram a noção de que eles ainda podiam vencer o seu inimigo.

A lição desta semana foca-se na disciplina modeladora da vida usada por Deus e na teimosa resistência do coração humano.

I. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Perceber que o plano de Deus para a nossa paz e para a nossa prosperidade é real. (*Saber*)
- ✍ Aprofundar a sua confiança na providência de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Decidir aceitar os métodos de Deus para renovação em vez de confiarem em atalhos. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Secularismo/mundanismo
- ✍ Consequências
- ✍ Orgulho

Vai encontrar material para o ajudar a explorar esses e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

A atividade desta semana desafia os jovens a examinarem a maneira como abordam a disciplina de Deus – ou qualquer disciplina, na verdade. Peça aos alunos que classifiquem as desculpas dadas no exercício de *O que Achas?* e convide-os a partilhar a sua primeira resposta. Também pode pedir-lhes que examinem as respostas dadas e que as associem a personagens bíblicos que revelam esse comportamento.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“No dia 23 de maio de 1960, em Hilo, no Havai, as sirenes começaram a uivar durante a noite. Uma onda gigante dirigia-se para o Havai a cerca de 700km por hora. Os residentes tinham 3 horas e 15 minutos para evacuarem. Mas Hilo já tinha ouvido muitas alertas de tsunami, e nada tinha acontecido. Algumas pessoas deslocaram-se para pontos mais altos, mas outras não deram importância.

De repente, as sirenes pararam. Tudo ficou em silêncio. Era como um prenúncio de morte. Então chegou o ruído surdo, como o rolar de um tambor distante. A princípio era quase inaudível; depois foi ficando mais forte. E então, com um ribombar terrível e com uma força impossível de descrever, ela ali estava, uma parede de água com mais de 10 metros de altura e que se deslocava à velocidade de um avião a jato. Os gritos de angústia foram afogados pelo rugido ensurdecedor. Depois, houve um silêncio horrível.

De manhã, 78 corpos foram recuperados das ruínas – 78 pessoas que não precisavam de ter morrido. Elas ouviram os avisos e as sirenes. Entenderam o risco. Simplesmente não se deram ao trabalho de fazer alguma coisa a esse respeito.” – Henry Feyerabend, *Slices of Life*, p. 159.

Que conclusões óbvias vês nesta ilustração acerca de negligenciar os sinais de aviso?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Não é difícil vermos os resultados de ignorarmos os sinais de aviso que têm como objetivo salvar a nossa vida. Judá e os filhos de Deus estavam perante outra temporada de cativo. Embora Deus promettesse um período pacífico de renovação, os falsos profetas e o rei tentaram escolher um castigo mais aceitável. Leiam a história e respondam às perguntas da secção *A Partir da História*.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Convide os alunos a examinarem o comportamento dos dois profetas Hananias e Jeremias, e analisem como eles descrevem a luta humana para evitar a verdade quando ela é dolorosa, ou a disciplina, quando ela é inevitável. Abaixo estão algumas lições-chave que pode querer analisar.

1. A disciplina de Deus pode, muitas vezes, ser desconfortável, mas é sempre o caminho seguro para ficarmos bem. Que outros exemplos na Bíblia descrevem pessoas que tentaram usar atalhos para evitar a disciplina modeladora do carácter? Leiam Jeremias 28:1-15 (especialmente os versículos 8-10) e comparem os eventos dessa passagem com os desta.
2. Evitar o impacto do pecado só leva a um comportamento autossuficiente. Os falsos profetas minimizaram a sua rebeldia, em vez de se arrependerem dela. Quando as pessoas fabricam as suas próprias soluções para o seu problema do pecado, as coisas só pioram.
3. A maneira como respondem aos tempos de disciplina transmite um poderoso testemunho aos outros acerca de quem vocês são e, especialmente, acerca do Deus que vocês servem. Pensem em pessoas da Bíblia que aceitaram a vontade de Deus, embora ela expusesse as suas fraquezas e as desafiasse enormemente. De que maneira é que a sua abordagem acabou por beneficiá-las?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A história desta semana transmite uma mensagem ao povo de Deus, quando eles entram noutra período de cativo – desta vez não é o Egipto, mas sim Babilónia. A promessa de Deus que chega através do profeta Jeremias é clara: “Tomem o vosso medicamento!” Se os hebreus entrassem neste período com humildade e com o desejo de seguir o plano de Deus, os 70 anos teriam sido um período de renovação e de influência sobre os outros. Mas, em Jeremias 28, falsos profetas tentam desviar o povo e oferecer outra “mensagem de Deus” que é muito mais agradável.

Lembrem-se de que, em Jeremias 27, Deus disse a Jeremias que usasse um jugo e demonstrasse visivelmente a disciplina iminente de Deus. Deus prometeu a todos que, se se humilhassem sob o jugo de Babilónia, os abençoaria (Jeremias 27:2, 8 11 e 12).

Quando Jeremias interpelou publicamente Hananias, o falso profeta tira o jugo de cima de Jeremias e quebra-o, para ilustrar a sua profecia. Todo o drama é uma guerra entre duas vontades: a vontade de Deus e a vontade do homem.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Método do quebra-cabeças

Quando uma história inclui vários capítulos, pode dividir os capítulos entre dois ou três grupos e pedir que cada grupo resuma os pontos mais salientes da história. Na lição desta semana, pode dividir a classe em três grupos e dar a cada grupo um capítulo (27-29). Isto maximiza o tempo e permite que todos contribuam. Quebra-cabeças, como é muitas vezes chamado este método, também lhe permite analisar ou ler livros inteiros da Bíblia. Pode dividir o livro de Provérbios equilibradamente entre a classe (um capítulo por pessoa ou por par) e pedir aos alunos que descubram um dito sábio que tenha a ver com a história desta semana.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote *Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.*

✍ Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Tal como Deus mandou que Jeremias usasse um jugo para dramatizar a iminente disciplina dos filhos de Deus, convide os seus alunos a juntarem-se em pares e a prepararem uma ilustração que transmita uma mensagem sobre o plano de Deus e as Suas promessas para nós hoje. Ou pode perguntar aos alunos: “Se Deus tivesse que usar um instrumento visual para atrair a vossa atenção hoje (como o jugo de Jeremias 27-29), que símbolo visual acham que teria o maior impacto hoje?” Os alunos podem dar um exemplo ou partilhar um símbolo que fosse eficaz.

Resumo

Partilhe os pensamentos seguintes por palavras suas:

É difícil enfrentar a verdade quando estamos errados. O povo de Deus tinha-se afastado tanto d'Ele que a única maneira de os trazer de volta foi mandá-los para o cativeiro em Babilónia. O plano de Deus não era castigá-los, mas prepará-los para se tornarem no tipo de pessoas que estavam destinados a ser no mundo. A vereda para nos tornarmos verdadeiros embaixadores de Deus junto do mundo não é um caminho fácil, e a viagem muitas vezes inclui momentos em que as vossas debilidades, faltas e até comportamentos pecaminosos são expostos. Mas a graça e a misericórdia de Deus estão sempre presentes para nos alcançarem e para nos ensinarem acerca da vida abundante. Lembrem-se da promessa que Deus fez em Jeremias 29:11: "Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais." Se o vosso desejo é aceitar este plano para a vossa vida, então estejam dispostos a receber a instrução e a adversidade que Deus vos põe no caminho, para vos fazer crescer como filhos de Deus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Sejam Influenciados e Assediados

História das Escrituras: Jeremias 37-39; II Crônicas 36, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana expõe um grande defeito na liderança de Zedequias – inação. A sua coragem moral era muito baixa na escala dos líderes, e o resultado foi um prejuízo horrível para a sua família e para o seu povo. As opções eram simples: 1) submeter-se ao domínio de Babilônia e viver 70 anos em paz, ou 2) resistir e provocar a ira do poderoso Nabucodonosor. Zedequias ouviu a palavra do Senhor através de Jeremias, mas líderes não convertidos e falsos profetas ameaçaram-no, e Zedequias dava ouvidos a Deus apenas em privado. Devido a que Zedequias não conseguia agir de acordo com as suas convicções, as grandes muralhas de Jerusalém caíram, o glorioso Templo de Jeová foi saqueado e pilhado e muitos foram mortos na sequência de uma carnificina sem sentido.

Como crentes em Deus, há ocasiões em que as nossas escolhas têm consequências, e essas consequências são incertas – até mesmo assustadoras. Mas muito mais perigoso é não fazermos a escolha certa, pensando que uma opção melhor vai aparecer. Ellen White afirma que, embora não tivesse “intenção predeterminada de fazer o mal”, não tinha coluna dorsal para “permanecer corajosamente ao lado daquilo que era correto” (*Profetas e Reis*, cap. 37, p. 304, ed. P. SerVir). Se a vida de Zedequias nos ensina alguma coisa hoje é que devemos confiar na Palavra de Deus, mesmo que isso não nos faça sentir seguros. Talvez obedeçamos a Deus nos momentos-chave, quando praticarmos a fidelidade nos momentos normais, não tão importantes.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que a lealdade a Deus pode, por vezes, ser perigosa, mas é sempre certa. (*Saber*)
- ✍ Sentir a paz que vem de exercerem a sua fé em Deus. (*Sentir*)
- ✍ Decidir viver publicamente as nossas convicções pessoais acerca de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Amizade
- ✍ Resultados do pecado
- ✍ Consequências da prática do mal
- ✍ O Juízo

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Convide os alunos a partilharem as suas respostas à atividade sobre quem influencia a tua vida. Pode comentar: “Todos são influenciados, até certo ponto, por todas estas opções (pais, amigos, opinião pública), mas o seu nível de influência é diferente.”

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Numa aula, numa Universidade pública, Jamie contorcia-se no seu assento, enquanto o professor de

filosofia zombava da fé cristã com observações depreciativas, como: “Vá lá, pessoal! Qualquer pessoa inteligente consegue ver que a fé em Deus é uma muleta criada por seres humanos que têm de acreditar que alguém está ao leme.” Ele olhava para a classe à espera de uma resposta. Alguns acenavam em sinal de concordância. Outros observavam incrédulos. Outros ainda nunca estabeleceram contacto visual e simplesmente tomavam notas, esperando não serem chamados a responder. O professor lançava afirmações controversas, como luvas, desafiando alguém a enfrentá-lo. As petulantes diatribes do professor ficaram praticamente sem resposta, até que o Jamie aceitou o desafio, engoliu o seu medo e falou. “Professor, eu discordo. De facto, acredito em Deus, não porque tenha de o fazer, mas porque tudo o que tenho experimentado me dá evidências de que Deus é real.” O professor não esperava que alguém lhe respondesse com tanta segurança. Muitos na aula também notaram e, ansiosamente, esperavam que a conversa subisse de tom até chegar a uma discussão sem tréguas. O professor tentou desacreditar Jamie intelectualmente e até intimidá-lo com questões acerca de provas. No entanto, quanto mais cínico o professor se mostrava, tanto mais a turma começava a mostrar apoio curioso ao Jamie. O professor mudou rapidamente de assunto, ficando com a última palavra.

Mas as palavras de Jamie tocaram alguns dos seus colegas. Ao saírem do edifício, mostraram apreço pela maneira como ele tinha enfrentado o professor. Também eram crentes, e estavam igualmente desconfortáveis com a sua incapacidade de responder.

Durante as semanas que se seguiram, muitos alunos ganharam a coragem moral de mostrarem as suas convicções na aula. Isto surpreendeu tanto o professor que ele reduziu drasticamente o tom da sua amarga retórica.

Quando é que na vossa vida testemunharam a alguém, tomando corajosamente posição ao lado de Deus, não sabendo como é que outros iriam responder? Quando é que tiveram de deixar a vossa lealdade a Deus clara diante de outros?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Em todas as épocas, surge a oportunidade para os crentes corajosamente tomarem posição e lembrarem ao mundo que a Palavra de Deus é real, correta e verdadeira. Quer seja ao falarem corajosamente a favor de Deus numa aula ou ao obedecerem corajosamente à Palavra de Deus quando outros, de certeza, vos vão ridicularizar e rir de vocês, há um momento para tomar posição. Na maior parte das vezes, é arriscado e assustador. Leiam a história acerca de como Zedequias ouviu a palavra de Deus da boca de Jeremias, para se submeter ao domínio de Babilónia e não confiar nos egípcios para os salvar. Mas as opiniões populares congelaram-no no seu medo, e o povo pagou o preço.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎ A passagem desta semana, em II Crónicas 36, é um resumo dos eventos em Jeremias 37, 38 e 39. Leiam completamente estes capítulos para terem ideias específicas acerca da história.*
- ✎ Em que aspeto era Zedequias teimoso e duro de coração?*
- ✎ Em que aspeto é que o fator idade de Zedequias entra na sua luta como rei? Quais são as vantagens e as desvantagens de se ser um líder jovem?*

Esta história é um exemplo clássico de como a teimosia dos líderes pode causar horrível sofrimento e tragédia a muitos.

Alguns podem pensar que a destruição de Jerusalém foi dura. Leiam Jeremias 38:14-24 e comparem a troca de palavras entre Jeremias e Zedequias com o resumo em II de Crónicas. Como é que uma pessoa se torna tão cuidadosa com a opinião pública, mesmo quando a ameaça de morte e de vergonha está tão próxima? O que acham que significa quando a Bíblia diz: “A terra desfrutou os seus descansos sabáticos” (II Crónicas 36:21, NVI)?

- ✎ Como resumiriam a mensagem-chave desta história?*
- ✎ Que lições revela esta história acerca de liderança? Como é que a história de Zedequias ilustra que*

Deus só pode usar-nos para realizar os Seus propósitos se estivermos dispostos a cooperar com Ele? Use as passagens seguintes como mais ajudas relacionadas com a história de hoje: Daniel 3; Lucas 5:1-6; Atos 4; Mateus 25:14-30.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. A lição desta semana está focada nas ações e na inação do último rei de Judá, Zedequias, e na sua interação com o profeta Jeremias. Jeremias aceitou o chamado para ser profeta ainda jovem (Jeremias 1:6 e 7) e serviu desde cerca de 627 a.C. até 560 a.C.. Zedequias reinou de 597 até 586 a.C., quando testemunhou o colapso final do povo de Deus ao ser levado em cativeiro. O contexto geral desta história tem a ver com Deus a preparar o Seu povo para o Seu juízo. O propósito de Deus era usar Babilónia como instrumento para aplicar disciplina a Judá, mas Deus não castigou o Seu povo sem lhe oferecer graça para ser restaurado. Na verdade, Deus delineou claramente o período de renovação, se eles respondessem com humildade e submissão (Jeremias 3:14-17; 23:5; 31:31; 33:16). Em 586 a.C., a trágica recusa em ouvir o conselho de Deus deu fruto, quando Zedequias cedeu à pressão de falsos profetas e foi violentamente derrotado e destruído.

O *SDA Bible Commentary* descreve a natureza do papel de Zedequias neste tempo de disciplina: "Zedequias era um rei fantoche dos babilónios, mas, ao mesmo tempo, era herdeiro legítimo do trono. Foi-lhe, sem dúvida, exigido um juramento de fidelidade a Nabucodonosor, mas, poucos anos depois, violou esse juramento ao entrar em aliança com várias nações vizinhas contra Babilónia" (vol. 4, p. 484). Aparentemente, Zedequias reagiu a Jeremias como se ele fosse um verdadeiro profeta de Deus, como se pode ver nas suas repetidas tentativas para procurar o homem de Deus e ter o seu conselho (37:3 e 4; 38:14-16).

O *SDA Bible Commentary* acrescenta, acerca de Zedequias: "Dá a impressão de que as decisões de Zedequias refletem vacilação, mais do que dúvida ou descrença." Talvez esta característica represente o problema mais profundo, mais generalizado de tentarmos encontrar o nosso próprio caminho para a salvação e para a nossa segurança, em vez de confiarmos no caminho de Deus. A teimosia leva sempre ao sofrimento e a humildade à integridade. O rei Zedequias teve a oportunidade de obedecer a Deus e de fazer o que era certo, mas vacilou sob pressão.

Eis o que aconteceu a Zedequias, descrito em Jeremias 39:

✍ 39:1 – Nabucodonosor cerca a cidade.

✍ 39:2 – As muralhas de Jerusalém são derrubadas.

✍ 39:5 – Zedequias tenta fugir, mas é apanhado e condenado.

✍ 39:6 – Os filhos de Zedequias e os nobres são mortos à sua frente.

✍ 39:7 – Os olhos de Zedequias são tirados.

✍ 39:15-18 – A palavra do Senhor vem a Jeremias anunciando que Deus trouxe desastre em vez de prosperidade, como o povo e o rei tinham escolhido. No entanto, Jeremias e os que foram fiéis foram poupados e ajudados, "porque confiaste em mim, diz o Senhor" (39:18, ARC).

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Construir pontes

As pessoas pensam e aprendem através de histórias, porque muita informação pode ser transmitida através das experiências humanas. Se uma imagem vale por mil palavras, então as histórias podem transmitir uma imensidão de verdades. Um método de ensino que pode envolver os estudantes na aprendizagem é fazer com eles liguem uma história da Bíblia a outras histórias das Escrituras. A lição desta semana foi sobre a incapacidade de Zedequias de tomar uma posição, e os resultados foram desastrosos. "Que outras histórias da Bíblia vos relembra este evento, e porquê?" é uma boa pergunta para começar. Além disso, tente levar os alunos a ligarem as histórias bíblicas à sua experiência de vida pessoal, perguntando: "Quando é que enfrentaram o desafio de ficarem calados ou de falarem em favor de Deus?" Quanto mais levamos os alunos a ligarem o seu mundo à vida das pessoas da Bíblia, tanto mais a Palavra de Deus se torna real e relevante para eles.

Ensinando...

Dirija os seus alunos para outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Convide os alunos a fazerem uma lista de cenários em que eles desejariam que alguém fosse corajoso o bastante para defender o que é certo. Comece as listas deles com a frase: GOSTARIA QUE ALGUÉM SE LEVANTASSE E FIZESSE ALGUMA COISA QUANDO...

Peça-lhes que façam estas listas aos pares ou em grupos de três e diga-lhes para lerem as suas listas em voz alta, para a classe toda. Talvez note algumas convicções fortes que os alunos têm acerca do que está certo e do que é necessário. Convide-os a serem o tipo de pessoas que tomará uma posição e recorde-lhes que, como Jeremias, podem confiar no Senhor.

Resumo

Partilhe os pensamentos seguintes por palavras suas:

Zedequias não tinha tendência para o mal; de facto, ele continuamente pedia conselho a Jeremias. Sabia o que era certo e acreditava que devia fazê-lo, mas não o suficiente para o fazer. O nosso mundo procura líderes – pessoas que tenham uma noção clara do certo e do errado, do que é verdadeiro e do que é falso. E, embora algumas pessoas sejam cínicas, o coração das pessoas procura e espera orientação de Deus. Há muitas pessoas que vivem a sua vida com remorsos, não por causa do que fizeram, mas por causa do que não fizeram. Como é que querem viver a vossa vida como crentes em Deus? Há a maneira de Zedequias: Jogas pelo seguro. Esperar que haja uma maneira fácil Não correr o risco de serem odiados e mal compreendidos. Talvez consigam ver o aspeto decidido no rosto dos heróis da Bíblia que fizeram face à adversidade e que declararam a sua lealdade a Deus. Noé, Moisés, Elias, Daniel, Ester, João Batista, Paulo. A lista continua de pessoas que foram fiéis. Onde está a lista daqueles que ficaram em silêncio? E vocês? Serão cercados e sacudidos pela inação, ou tomarão uma posição e serão contados como fiéis aos olhos de Deus?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Obediência é uma Boa Palavra!

História das Escrituras: Daniel 1, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 39, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Daniel e os seus amigos foram levados cativos. É claro que estes eram de alguma forma de linhagem real de Israel. Foram levados com a razão expressa de se tornarem na classe governante em Babilónia, e de ajudarem a integrar os israelitas na sociedade babilónica. Para uma pessoa se integrar noutra cultura, há três coisas que ajudam a completar esse processo: 1) a capacidade de comunicar na língua deles; 2) compreender a sua literatura e maneira de pensar, e 3) apreço pela sua comida – já que a comida faz parte da vida social de qualquer cultura. Daniel 1 revela que o rei Nabucodonosor sabia disso (ver Daniel 1:3-5). Assim, o rei Nabucodonosor tratou os jovens com respeito e deu-lhes posições de favor dentro do reino. De facto, o rei até lhes deu comida da sua própria mesa! Mas aí estava o problema. A sociedade babilónica dava muito valor à adoração de ídolos. Até os nomes dados aos jovens tinham uma história de idolatria. Se os rapazes sabiam disso ou não, não sabemos. No entanto, estavam decididos a honrar Deus com a sua vida. É uma história muito conhecida. Durante 10 dias eles não comeram alimentos dedicados aos ídolos; em vez disso, comeram apenas vegetais e água. Passados 10 dias, foram testados, e o texto diz-nos que estavam “dez vezes melhor” do que os seus colegas babilónios.

Esta lição aponta-nos a direção da obediência. No entanto, não é uma obediência nascida do medo da rejeição. É, antes, uma obediência que vem do conhecimento de quem Deus é, e do facto de Ele nos amar o bastante para nos salvar. Este é um facto importante, ao ensinarem esta lição. É um facto importante na vida. Obedecemos, não para obtermos graça, mas porque respondemos à graça que nos foi dada pelo nosso Senhor Jesus Cristo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Perceber a diferença entre obedecer para terem aceitação e obedecer porque são aceites. (*Saber*)
- ✍ Sentir que Deus os ama profundamente e que deseja abençoá-los. (*Sentir*)
- ✍ Integrar o conhecimento do amor de Deus nas suas respostas a Ele. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Obediência
- ✍ Graça
- ✍ Estilo de vida saudável

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, pergunte o seguinte.

Pergunte aos alunos qual foi a pergunta que marcaram como a melhor resposta. Este exercício era simples, porque a resposta certa era muito clara. Todos deveriam tê-la escolhido.

Agora oriente-os neste exercício: Pergunte-lhes se preferiam subir a uma montanha com alguém que conhecem ou com alguém que não conhecem. Pergunte-lhes se preferiam fazer mergulho com alguém que sabem que se preocupa com eles, ou com alguém que eles não têm a certeza de se preocupar. Pergunte-lhes se eles prefeririam fazer salto de paraquedas com alguém que sabem que tem formação, ou com alguém de cujo passado não sabem nada.

As respostas são simples. Tal como o é a resposta sobre a razão pela qual somos motivados a obedecer. Fazemo-lo porque esperamos que Deus nos ame, ou fazemo-lo porque sabemos que Deus nos ama?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Era uma vez dois melhores amigos. Iam para todo o lado juntos e conheciam-se muito bem um ao outro. Partilhavam tudo o que tinham e pareciam sempre saber o que o outro estava a pensar e a sentir. Quando um pedia ao outro para fazer uma coisa, o outro fazia-a imediatamente. Um dia ficaram separados. Um tinha um teste para fazer, e o outro tinha de ir à praia. Antes de o primeiro fazer o seu teste, pediu ao outro que, ao voltar, lhe trouxesse um pouco de areia.

“Areia?”, disse o segundo. “Porquê?”

“Não te preocupes, faz isso!”, disse o primeiro.

Assim o segundo amigo foi à praia. Brincou na água, brincou na areia e, no geral, passou um bom bocado. Quando chegou a hora de partir, pegou num punhado de areia e meteu-a no bolso.

Quando viu de novo o primeiro amigo, o segundo disse-lhe imediatamente que tinha a areia no bolso. Meteu a mão e descobriu que estava vazio! Olhou para o seu amigo e pediu muitas desculpas, retirando apenas alguns grãos de areia do fundo do bolso. Esperava que o seu amigo ainda fosse seu amigo depois de perder toda a areia.

O primeiro amigo sorriu, e disse: “Não há problema; não tem nada ver com a areia!”

“O que queres dizer?” perguntou o outro, confuso.

“Nunca teve a ver com areia. Tinha a ver com saber se confiavas em mim ou não!”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Por vezes, é difícil confiar – especialmente quando não estás seguro do objeto dessa confiança. Nesta história, os jovens estavam seguros de quem Deus era e é. É muito mais fácil confiar quando estamos seguros de que o objeto dessa confiança é digno de confiança.

A obediência resume-se a uma questão de confiança naquilo a que vamos obedecer. Daniel e os seus amigos sabiam isso, e sabiam, sem sobra de dúvida, quem Deus era.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Leiam a história e peça aos alunos para desempenharem as diferentes partes com vozes diferentes. Fará com que a história ganhe vida.

✍ Peça aos alunos que sublinhem os pontos onde Daniel e os amigos correram riscos e avançaram pela fé.

Use as passagens seguintes como mais ajudas relacionadas com a história de hoje: Romanos 5:19; Romanos 16:19; II João 1:6.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Os israelitas eram um povo vencido. Daniel e os seus amigos estavam longe da sua terra natal, e mesmo estando a viver no luxo, continuavam a ser, essencialmente, escravos. Contudo, escolheram crer que Deus se preocupava com eles, e que Ele estava atento ao que se passava com eles.

Estes jovens, obviamente, conheciam o Deus que serviam. Sabiam que Ele tinha planos para eles que iam além do que seria conveniente para eles. Estavam numa cidade que era o centro do mundo, e Deus estava a permitir que tivessem uma influência sobre Nabucodonosor, claramente o homem mais poderoso do seu tempo. Que tremenda responsabilidade foi colocada sobre os seus ombros!

Babilónia, no Iraque atual, terá sido uma cidade de muitas maravilhas e de grande riqueza. Os jardins suspensos foram considerados uma das maravilhas do mundo antigo. Foi a esta opulência e grandiosidade que estes jovens estavam a habituar-se. Deve ter sido espantoso, especialmente comparado com a vida que levavam antes de chegarem a Babilónia. Provavelmente, terão vivido ou numa pequena aldeia ou na pequena cidade de Jerusalém. Qualquer dessas experiências era uma pálida imagem do que tinham atualmente.

Contudo, estes jovens não se deixaram cegar pela opulência da corte real de Babilónia, mas permaneceram fiéis ao Deus dos seus pais com fé inabalável. Eram dedicados ao seu Deus porque O conheciam

pessoalmente e tinham experimentado a Sua fidelidade e o Seu amor. Descobriram, vezes sem conta, que Deus merece confiança. A sua resposta a Ele vinha de uma forte convicção de que Deus os amava e aceitava completamente.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensino sensorial

Qualquer ocasião em que possa dar aos seus alunos a oportunidade de usarem mais de um sentido para aprenderem é uma coisa boa. Uns alunos aprendem visualmente, outros ao ouvir e outros fazendo. Qualquer atividade que crie para lhes dar essas experiências sensitivas ajudá-los-á a aprender mais rapidamente e permitira que esse conhecimento conduza a uma compreensão duradoura.

Mesmo coisas simples como levantar-se ou sentar-se têm um efeito profundo no aluno. Quando está a ensinar uma história tão conhecida como esta, é bom que pense em maneiras de ajudar a história a ganhar vida para os seus alunos. Quanto mais diversificadas forem as atividades, tanto mais facilmente alcançará todos os alunos, envolvendo-os ativamente na aprendizagem, e ajudá-los-á a tirar lições da Escola Sabatina que, mais tarde, aplicarão à sua própria vida. As atividades ajudarão um aluno a ter um cabide onde pendurar o seu chapéu proverbial, quando se trata da história que estão a estudar.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Patriarcas e Profetas. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto principal da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Peça aos alunos que pensem em cinco pessoas em quem confiam completamente. Pergunte-lhes se fariam qualquer coisa que essas cinco pessoas lhe pedissem. Depois, pergunte-lhes por que razão obedeceriam. Recorde-lhes que a qualidade de um relacionamento é, muitas vezes, o que nos permite obedecermos aos pedidos dos outros. Mas é possível que aqueles em quem confiamos nos traiam algumas vezes. No entanto, Deus nunca vai trair a nossa amizade. Podemos sempre ir a Ele com as nossas alegrias e com as nossas tristezas, com a nossa gratidão e com as nossas necessidades, sabendo que podemos confiar n'Aquele que tem o nosso melhor interesse no coração (ver Isaías 49:15). Ore com eles, para que possam viver a vida em resposta a um Deus que os ama completamente.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Estes jovens foram postos à prova e passaram no teste. No entanto, não correram riscos porque estavam a tentar ser amados por Deus, mas responderam ao amor já manifestado por Deus. A resposta deles tornou-se nos seus atos de adoração. Foram capazes de responder tão corajosamente porque conheciam quem Deus era e sabiam o que Ele faria. Não temiam a Sua resposta, porque Ele já tinha provado que era digno do seu amor. É um relacionamento realmente especial que temos com Deus. Ele ama-nos, nós amamo-l'O, e Ele prova o Seu amor por nós vez após vez.

A bênção concedida aos jovens hebreus foi muito mais do que eles pensavam. As nossas tentativas para servirmos Deus e as nossas orações pedindo a Sua intervenção são, muitas vezes, demasiado humildes. No entanto, o armazém das Suas bênções está aberto para nós, desde que peçamos (ver Mateus 7:7), da mesma maneira como Ele abençoou os quatro jovens hebreus que permaneceram fiéis a Ele.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 39, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Deus até Deus o Sonho

História das Escrituras: Daniel 2, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 40, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história de Daniel é uma história de dependência de Deus para lhe dar não só a interpretação do sonho, mas o próprio sonho. Isto é importante por várias razões: 1) Mostrou que os sábios do reino eram incapazes de conhecer o sonho, muito menos a sua interpretação. 2) Provou o poder de Deus perante o rei Nabucodonosor. 3) Mostrou o poder, a sabedoria e a graça de Deus. Esta história proporciona valiosas lições acerca do envolvimento pessoal de Deus e do Seu conhecimento antecipado dos eventos da história humana. Este relato apresenta uma profecia extraordinária que salienta períodos históricos importantes desde o tempo do Império Babilónico até ao fim da história humana e ao reino de Deus, cujo reino será eterno.

Que Deus poderoso é o nosso! Ele não só permite certas situações na nossa vida, mas também providencia a forma de escape para livrar o Seu povo dos problemas. Conhece o fim desde o princípio, como é revelado na visão do rei Nabucodonosor e ao Seu servo Daniel há milhares de anos.

Temos inúmeras razões para sermos gratos a Deus, para O louvarmos e para O adorarmos.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que Deus prepara situações e decide as suas consequências. (*Saber*)
- ✍ Perceber que o que Deus pede de nós é total dependência da fé. (*Sentir*)
- ✍ Aprender a procurar maneiras de depender mais plenamente de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Fé
- ✍ Soberania de Deus
- ✍ A Sua ligação com o Seu povo

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Por que razão é Daniel 2 uma passagem tão notável? Como é que a visão da grande estátua revela o futuro? Em que reino era o ouro um metal popular? Que reino usava a prata como moeda vulgar? Em que reino era a armadura dos soldados feita de bronze? Em que reino era a armadura dos soldados feita de ferro?

Em que período da História estamos a viver agora, à luz dos segmentos históricos apresentados na visão da grande estátua? Que evento marcará o fim da história humana e fará chegar o glorioso reino de Deus?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em 1853, quando o jovem Hudson Taylor estava a fazer a sua primeira viagem para a China, o seu navio foi

atrasado perto da Nova Guiné, porque não havia vento. Uma corrente rápida estava a arrastar o navio para uns rochedos e a situação estava a ficar perigosa. Mesmo usando um grande salva-vidas, os marinheiros não conseguiram remar o suficiente para afastar o navio da corrente. “Fizemos tudo o que podíamos fazer”, disse o capitão a Taylor. Mas Taylor respondeu: “Não. Há uma coisa que ainda não fizemos.” Havia mais três crentes no navio, e Taylor sugeriu que cada um se retirasse para o seu camarote e orasse pedindo uma brisa. Assim fizeram, e, enquanto estava a orar, Taylor sentiu a impressão de que Deus iria enviar o vento tão necessário. Subiu ao convés e sugeriu ao primeiro oficial, um descrente, que desfraldasse a vela principal, porque uma brisa estava a caminho. O homem recusou, mas, nesse momento, viram o canto da vela começar a mover-se. A brisa tinha chegado! Baixaram a vela e, pouco tempo depois, estavam a caminho! (Tirado de W. Wiersbe, *Wycliffe Handbook of Preaching and Preachers*, p. 240.)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quando confiamos em Deus, muitas vezes o que parece que deveria ser vulgar torna-se extraordinário. Quer seja uma compreensão que não é normal termos, ou sabedoria que vem de fora de nós, é sempre uma aventura entusiasmante experimentar a ação de Deus. Pela fé, podemos realmente ver Deus em ação nos eventos vulgares e na nossa vida.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

-  O que representa a cabeça de ouro da estátua gigante? (Ver Daniel 2:36-38.)
-  Qual é o significado do peito e dos braços de prata? (Ver versículo 39.)
-  Que reino representavam o ventre e as coxas de bronze? (Ver versículo 39.)
-  Que reino representavam as pernas de ferro? (Ver o versículo 40.)
-  O que representam os pés em parte de ferro e em parte de barro? Quais são as características dos pés da estátua? (Ver versículos 41-43.)
-  Que evento glorioso, apresentado na visão da grande estátua, vai marcar o fim da História? (Ver versículos 44 e 45.)

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

“A cabeça de ouro representava não só Nabucodonosor, mas também o seu reino de Babilónia [604-539 a.C.]. ... A Média e a Pérsia estavam unidas e conquistaram Babilónia em 539 a.C..

... Em 331 a.C., [o Império Medo-Persa, 539 a 331 a.C.] foi vencido por Alexandre, o Grande, fundador do Império Grego-Macedónio. Depois da morte de Alexandre, o seu domínio foi dividido em vários reinos gregos helenísticos. Entretanto, Roma estava a avançar no Ocidente, e, com o tempo, começou a influenciar os reinos helenísticos. Em 168 a.C., Roma dominava o Mediterrâneo como o quarto império da profecia da estátua.

... O Império Romano [146 a.C.-476 d.C.] não capitulou face a um quinto império monolítico. Deteriorou-se ao longo de muito tempo e estava pronto para ser fragmentado por qualquer coligação de tribos que fosse ambiciosa o suficiente para apanhar um bocado. França, Itália, Grã-Bretanha, as duas Alemanhas e outras nações da Europa são resultados contemporâneos dessa fragmentação e desse longo processo.

... Os pés e os dedos da estátua representam as nações da Europa moderna – umas fortes, outras fracas – que existem no território do Império Romano do Ocidente. ...

Muitos homens ambiciosos e talentosos têm tentado unir a Europa. ... Mas as cinco simples palavras: “Não se unirão” [Daniel 2:43] mostraram-se verdadeiras em todos os casos.” – Mervyn Maxwell, *God Cares: The Message of Daniel for You and Your Family*, 1981, pp. 35–37.

“Vão os países Europeus negar esta descrição? Podem, com dificuldade, concordar em certos princípios políticos, e podem chegar a acordos para facilitar o comércio e os negócios, mas considera-se que cada um desses países deve manter o controlo das suas propriedades culturais, linguísticas e territoriais. Podem

unir-se para certos propósitos, mas, segundo a profecia de Daniel, nunca se unirão completamente numa entidade política única, como era o Império Romano.” (Tirado de William H. Shea, *Daniel: A Reader's Guide*, p. 103.)

“O próximo império descrito na profecia de Daniel será o reino mundial de Deus, introduzido pelo próprio Jesus Cristo, no momento da Sua gloriosa segunda vinda (Daniel 2:44).” (Tirado de Mervyn Maxwell, *God Cares: The Message of Daniel for You and Your Family*, p. 37.)

“Este é o facto central da conclusão deste sonho-visão: O Deus do Céu vai, um dia, estabelecer um reino que nunca será destruído. Nunca será afastado por outro reino de metal que venha a caminho na História, porque a própria História terminará nesse reino de Deus. Será o grande clímax da História. Este é o alvo para o qual a História avança.” (Tirado de William H. Shea, *Daniel: A Reader's Guide*, p. 104.)

Quando é que experimentaram o miraculoso poder de Deus na vossa vida? Como é que reconhecer a soberania de Deus e a Sua intervenção na nossa vida vos ajuda a confiar na Sua vontade para a vossa vida?

Sugestões Para um Ensino de Excelência

“Fazendo” estudos bíblicos

Os alunos aprendem fazendo; isto é do conhecimento geral. No entanto, como é que consegue que os alunos “façam” um estudo da lição da Bíblia? Há diversas maneiras pelas quais eles podem ligar a história à sua vida. Qualquer coisa, desde um hino à leitura da Bíblia e ao exemplificar de papéis permitirá aos alunos sentirem como se estivessem a viver a história. Mesmo uma coisa tão simples como fazê-los levantar-se quando estão habituados a estar sentados, torna possível que eles recordem melhor as coisas do que fariam de outra maneira. Isto é importante, à medida que eles começam a interiorizar as Escrituras e a aplicá-las à sua vida.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Poronha os alunos em círculo e peça-lhes para darem as mãos. Isso vai desenvolver um sentimento de comunidade. Peça-lhes que pensem numa ocasião em que tiveram que depender completamente de Deus. Depois, peça a cada um deles que ore pedindo disposição para depender completamente de Deus, independentemente das circunstâncias.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

O exemplo de Daniel de total dependência de Deus é notável. Pode demorar algum tempo até aprendermos

a submeter cada área da nossa vida à direção de Deus, mas uma dependência completa de Deus permitirá que Ele nos guie e que realize o Seu objetivo na nossa vida. O que podemos fazer para aprendermos a depender de Deus? Parece que as crises muitas vezes nos forçam a depender de Deus. Esta lição procura ajudar os alunos a perceberem a sua necessidade de se apoiarem em Deus pela fé, independentemente das circunstâncias. O que podemos fazer, como moderadores e mentores, para ajudar a discipular cada um dos jovens, de maneira a que possam ver mais prontamente o poder de Deus na sua vida, quer seja nos bons como nos maus momentos? Podemos sempre orientá-los para os personagens da Bíblia que aprenderam a confiar, independentemente das circunstâncias. Como indicam as revelações proféticas do livro de Daniel, podemos confiar em Deus, para nos dirigir, porque Aquele que supervisiona os eventos que têm lugar na história humana também está intimamente preocupado e profundamente envolvido na nossa vida.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 40, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Escolhe o Teu Reino

História das Escrituras: Daniel 3, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 41, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Esta história conhecida pode ser abordada de muitas maneiras. A passagem das Escrituras usada na lição do aluno é a parte da história em que Nabucodonosor cria a estátua de ouro semelhante àquela que Deus lhe tinha mostrado no seu sonho. Depois, ordena que, à sua ordem, todos adorem esta imagem. Só os três jovens hebreus não se ajoelharam em adoração. Nem querem a segunda oportunidade que Nabucodonosor lhes oferece, implicando que não têm de lhe dar explicações, e que, portanto, não vão mudar de ideias (Daniel 3:16). O fogo é aumentado. Aqueles que estavam a executar as ordens de Nabucodonosor morrem devido ao calor, mas os três jovens – a quem se juntou o próprio Jesus Cristo no fogo – nem sequer cheiram a fumo quando, finalmente, saem por ordem de Nabucodonosor.

A lição do aluno está focada na ideia de que esses jovens estavam, simultaneamente, a experimentar dois reinos diferentes: o reino terrestre, governado por Nabucodonosor, e o reino de Deus, governado pelo Rei dos reis e Senhor dos Senhores. Sabiamente, eles estavam a dar a sua fidelidade, e a sua confiança, ao mais poderoso Governante (Aquele que podia impedir que cheirassem a fumo e, mais ainda, que fossem mortos pelo fogo), embora não tivessem a certeza de que Ele iria poupá-los. Esta fidelidade e esta confiança são o que será necessário quando este tipo de cenário for recriado perto do fim do tempo. Deus prometeu estar conosco no meio das provas, da mesma maneira como esteve com estes jovens.

Outro tema interessante é o da religião forçada. Nabucodonosor tentou forçar todos a adorarem a sua imagem – que tinha sido copiada do original de Deus. E depois, quando admitiu que Deus era realmente mais poderoso do que ele, tentou forçar toda a gente a adorar Deus – o que desagradou igualmente a Deus, que quer que as Suas criaturas O adorem apenas na base do amor incondicional, usando a sua liberdade de escolha.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que vivem, ao mesmo tempo, num reino temporal e num reino espiritual. Há ocasiões em que a pessoa tem de escolher ser fiel ao reino espiritual acima do reino temporal – quando eles entram em conflito. (*Saber*)

✍ Sentir que o reino de Deus tem uma realidade na qual a sua vida funciona. (*Sentir*)

✍ Criar um lembrete visual que os ajude a visualizar a realidade do reino de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Adversidade/prova

✍ Adoração

✍ Reino de Deus

✍ Coragem

✍ Convicção

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Peça aos alunos que partilhem as suas respostas. Dê seguimento às respostas deles com perguntas como:

- ✎ O que queres dizer com...?
- ✎ Que razões tens para...?
- ✎ Diz-me mais.

Se responderem com “Não sei”, pergunte:

- ✎ Se estivesses numa situação semelhante, o que farias, ou o que dirias?
- ✎ Quando é que é necessário resistir às influências da sociedade? Que influências reconheces ao teu redor, às quais tens de resistir?

Conceitos que pode explorar são:

- ✎ É mais difícil fazer frente a uma quantidade de pessoas que não conheces bem, ou a um grupo pequeno de pessoas que conheces bem?
- ✎ O que significa ser “cristão”? É sempre conveniente ser cristão? Quais são alguns dos desafios e dos riscos envolvidos em ser cristão? Explica a tua resposta.

(Para mais orientações sobre “Agitar as coisas com perguntas”, ver Ferramentas Giras para a Escola Sabatina em: www.sabbathschoolpersonalministries.org.)

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Da sua experiência de vida pessoal, de algo que leu recentemente numa revista cristã, ou de uma história missionária online (www.adventistmission.org) partilhe uma história sobre o cuidado e a intervenção de Deus que tenha um quadro muito mais atual do que os tempos bíblicos. Quanto mais puder aproximar estas verdades sobre Deus da vida dos seus alunos, tanto melhor.

O objetivo é fazer, na medida do possível, com que esta experiência seja como “vida real” para os seus alunos, encorajando-os a confiar num reino e num poder fora deles mesmos, e fora da “realidade” visível que eles vivem diariamente e para além da qual muitas vezes não conseguem ver nada.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Para muitos jovens que cresceram num lar cristão, esta história é familiar. É intrigante, como um conto de fadas é intrigante. Acreditam nela, juntamente com a história da Criação, se forem de um ambiente cristão conservador. Mas, para beneficiarem das lições importantes de que vão precisar nos seus próprios momentos difíceis, eles devem ser levados a olhar para a história de um ângulo ligeiramente diferente, a fim de terem uma perspetiva nova da verdade intemporal da confiabilidade, do poder e da autoridade de Deus sobre todas as coisas.

Um pregador fez recentemente um sermão sobre uma história bíblica intimamente ligada a esta – Daniel na cova dos leões. O seu sermão intitulava-se: “De quem era a cova – de Daniel ou dos leões?” A sua premissa era que, embora o diabo seja um “leão rugidor” que procura devorar-nos, se estivermos “com Deus” no Seu reino, o Leão da tribo de Judá está connosco, e o poder supremo nessa cova quando Daniel lá esteve era o poder de Deus. Os leões que habitualmente residiam nessa cova estavam, pelo menos durante esse período de tempo, a residir noutro reino. Eles não eram a autoridade suprema sobre quem seria comido ou não.

Este princípio geral pode ser aplicado à história de Sadraque, Mesaque e Abednego. Pensem só na realidade física do fogo. Quem era o Comandante Supremo a quem os três jovens estavam a prestar a devida fidelidade – o poder terrestre que não conseguiu sequer proteger os seus próprios soldados de serem mortos pelo calor, ou o Poder que não deixou que nem mesmo o cheiro de fumo ficasse nas vestes dos três jovens hebreus? Quando os seus alunos chegarem a pensar nas, por vezes, tangíveis e concretas evidências do poder de Deus e na realidade do Seu reino, podem confiar em que Deus os vê nos tempos difíceis.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

- ✎ De quem era a ideia original da estátua desta história (ver Daniel 2:28, 31)? (Saliente que Deus era o autor até mesmo da ideia que Nabucodonosor decidiu perverter e fazer sua.)
 - a. Quão “no controlo” estava Nabucodonosor quando viu inicialmente esta visão?
 - b. Como é que ele, finalmente, chegou a entender do que tratava a visão?
 - c. Até que ponto poderia ter sido diferente esta história sem a história anterior?
- ✎ Compare a imagem do sonho no capítulo 2 e a imagem desta passagem. Quais são as semelhanças? As

diferenças? *(Nabucodonosor copiou a imagem de Deus, exceto nos pormenores que mostravam que o reino de Nabucodonosor iria, um dia, chegar ao fim.)*

a. Em que aspetos estava Nabucodonosor a tentar “reescrever” a profecia de Deus?

b. Como é que Deus podia ter interferido na auto-adoração de Nabucodonosor mesmo que não existissem Sadraque, Mesaque e Abednego?

c. No reino de quem tem lugar esta história? *(Leve os seus alunos a pensar no facto de que Deus estava, afinal, no controlo. Olhe para as Frases-chave. Numa perspetiva terrestre e de um ponto de vista simplesmente físico, parecia que Nabucodonosor era o governante de Babilónia.)*

✍ Quem eram os súbditos deste reino? *(Continue a linha de discussão da pergunta anterior.)*

✍ A que reino pertenciam Sadraque, Mesaque e Abednego? *(A sua fidelidade absoluta era a Deus. Parte da constituição do reino de Deus é que devemos obedecer aos reinos terrestres enquanto eles não violam diretamente a lei de Deus, já que, na realidade, Deus tem o poder para os estabelecer ou para os derrubar, conforme vê que é melhor.)*

✍ Que informação na história apoia a vossa resposta? *(Saliente que os três jovens respeitosamente recusaram reconhecer a ordem de Nabucodonosor, como sendo aquela que eram obrigados a obedecer.)*

✍ Na vossa opinião, por que razão os três jovens disseram ao rei: “Não necessitamos de te responder sobre este negócio”? *(Embora alguns comentadores tenham considerado isto um comentário arrogante, o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia salienta que há outras maneiras de o interpretar. Não precisavam de responder ou de se desculpar, porque a acusação contra eles era verdadeira. No entanto, eles não tencionavam alterar o seu rumo de ação, mesmo não sabendo qual seria o resultado final.)*

✍ Estavam a ser insubordinados? *(Saliente que, embora respeitosos, estavam a deixar claro que estavam a funcionar no quadro de outro reino, no qual o próprio Nabucodonosor estava, de facto, a ser o insubordinado.)*

✍ Alguma vez será apropriado ser insubordinado para com o governante do reino a que pertencem? *(Analisem as diferenças entre o reino terrestre e o reino espiritual. Recorde aos alunos o que Jesus disse em Mateus 22:15-22. Esta pode ser uma boa altura para usar a atividade do Rabbi 101.)*

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

“A fornalha ardente era, provavelmente, um forno de tijolos. Dado que todos os edifícios eram construídos com tijolos, muitos deles com tijolos queimados, os fornos devem ter sido numerosos nas proximidades da antiga Babilónia. Escavações mostram que os antigos fornos de tijolos eram semelhantes aos modernos, que se encontram na área em grande quantidade. Esses fornos são, geralmente, estruturas em forma de cone construídas com tijolos. Os tijolos crus que deviam ser cozidos forravam as paredes interiores. Uma abertura num dos lados da parede permitia que fosse metido combustível no interior. O combustível consiste numa mistura de nafta e palha. Um calor tremendo é assim produzido e o observador pode ver os tijolos cozidos aquecidos ao ponto de ficarem brancos.” *(The Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 4, pp. 782 e 783).*

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Organizadores gráficos

A teoria educativa afirma que o conhecimento é armazenado sob duas formas – uma usando palavras, e a outra usando imagística. Isso significa que, quando é possível usar uma imagem para ajudar a organizar a informação, ou para mostrar a relação entre as ideias, a aprendizagem é melhorada.

Um tipo de organizador gráfico que é usado frequentemente para mostrar semelhanças e diferenças entre duas coisas chama-se diagrama Venn. Consiste em dois círculos que representam duas coisas, os quais podem sobrepor-se parcialmente. As qualidades únicas de cada coisa são escritas nas partes dos círculos que não se sobrepõem (mostrando assim as diferenças), e as semelhanças são escritas nas partes dos dois círculos que se sobrepõem.

Para esta lição, pode pedir aos alunos que criem um diagrama Venn para comparar o reino de Deus com o reino de Babilónia, ou Deus e Nabucodonosor, ou esta história e a história de Daniel na cova dos leões, etc..

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Esta atividade é uma repetição da atividade sugerida para os alunos fazerem na parte de sexta-feira da lição. Se tiver uma classe em que a maioria dos alunos estuda a lição antes de ser ensinada, esta é uma boa altura para comparar e partilhar ideias acerca desta atividade.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Quanto mais falamos com Deus, estudamos a Sua Palavra e confiamos n'Ele, tanto mais real o Seu reino se torna para nós. À medida que fortalecemos a nossa "compreensão" do reino de Deus, o domínio que o reino terrestre tem sobre nós diminui. Quanto mais isto acontecer na nossa vida, tanto mais preparados estaremos para vivermos na realidade do reino de Deus, mesmo que seja em conflito com as ideologias prevalecentes na nossa sociedade.

A história de Sadraque, Mesaque e Abednego é um bom exemplo de desobediência respeitosa a um reino terrestre quando este entra em conflito com o reino de Deus. O principal desejo deles era honrar Deus supremamente e viver em harmonia com a Sua vontade. Em resposta á sua fidelidade, Deus interveio miraculosamente para livrar os Seus filhos na hora da sua provação.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 41, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Controlo de Humildade

História das Escrituras: Daniel 4, ARC.

Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 42, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Nabucodonosor tinha visto, em diversas ocasiões, a mão soberana de Deus, e ao longo dessas experiências respondeu com sabedoria e submissão ao plano de Deus. Com o passar do tempo, a glória do seu império e o sucesso da sua governação fizeram com que o orgulho surgisse no seu coração. Mais uma vez, o rei recebeu um sonho que mostrava uma árvore que crescia cheia e rica, mas que era cortada e destruída por ordem de um mensageiro celestial. A mensagem descrevia claramente uma pessoa cuja glória se transformaria em vergonha. Este período de sete anos de loucura terminaria com uma realidade inegável – o seu reino não só era temporário, como era concedido por vontade do Soberano Senhor. O capítulo inteiro é um testemunho pessoal do próprio rei oferecido ao mundo como uma declaração da glória e da misericórdia de Deus.

O tópico da lição desta semana tem a ver com o controlo da humildade de Nabucodonosor. Mas pensem na maneira misericordiosa como Deus dá ao rei uma oportunidade para responder e para aceitar a realidade do reino eterno de Deus. Há uma abertura para Deus no coração deste grande rei. Embora fosse pagão por nascimento, o seu coração inclinava-se para o Deus do Céu. Um outro ângulo possível para a lição desta semana pode até ser o poder do testemunho pessoal de um grande líder. A riqueza e o poder de Babilónia são considerados uma das maravilhas da História, e o facto de Nabucodonosor, na sua riqueza e sabedoria, ter submetido completamente a sua vida a Deus é uma declaração poderosa.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Aprofundar a sua compreensão do plano de Deus para estabelecer o Seu reino na Terra. (*Saber*)
- ✍ Experimentar um sentimento da compaixão de Deus e do Seu desejo de que todos confiem n'Ele. (*Sentir*)
- ✍ Submeter o seu orgulho e aceitar a humildade que, no fim, leva as pessoas à grandiosidade. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Guerra
- ✍ Arrependimento
- ✍ Aprender com o fracasso/erros

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a completarem, analisem as respostas que eles deram.

Convide os alunos a partilharem qual a pessoa que classificaram como “a mais difícil de se tornar humilde”. Se tivessem uma oportunidade de dizer a verdade a alguém que achavam que era extremamente poderoso no mundo de hoje, quem escolheriam e o que diriam?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Deus está ao leme, mas algumas vezes, líderes grandes e poderosos não veem essa verdade. Napoleão, no auge da sua carreira militar, pensava nos seus feitos, quando um membro do seu pessoal lhe perguntou se achava que Deus estava do seu lado na guerra. Napoleão sorriu e respondeu. Com ironia: “Deus está do lado que tem a artilharia mais pesada.” O que Napoleão estava realmente a dizer era: “Deus não entra na equação. Aquele que ganhar será o que for mais forte e melhor, e, mesmo que Deus exista, não tem nada a ver com a vitória ou com a derrota.” Napoleão era famoso pela sua arrogância e pela alta consideração que tinha pela sua própria opinião. Mas o seu tom acabou por mudar.

Durante a batalha de Waterloo, Napoleão foi surpreendentemente derrotado (foi uma surpresa para ele), e perdeu não só o combate, mas também o domínio sobre o poderoso império que tinha construído. Alguns anos depois da guerra, enquanto estava exilado em Santa Helena, citou as palavras de Thomas de Kempis, que disse: “O homem põe, Deus dispõe.”

Neste mundo, grandes líderes vieram e foram, mas a mão de Deus está a guiar os acontecimentos segundo o Seu plano. Se as pessoas não estão conscientes do poder de Deus, podem facilmente ficar impressionadas com o seu próprio poder. O padrão ao longo da História é que quando as pessoas poderosas dão demasiada atenção ao seu poder, rapidamente chegam a um fim destrutivo. Pensem noutros líderes mundiais da História, e analisem as suas atitudes e o seu fim. Depois, pensem nalgumas pessoas poderosas da História que tinham uma noção clara do poder de Deus e que trabalharam com uma atitude humilde. Acham que é simples ou difícil ser-se poderoso e humilde ao mesmo tempo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a história

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Nabucodonosor foi um líder poderoso, mas, tal como Napoleão, teve de aprender que não passava de um grão de poeira no grande mundo de Deus. Contudo, Nabucodonosor descobriu que, apesar de ele ser realmente pequeno, o Deus do Céu o tinha escolhido para realizar o Seu plano. O rei de Babilónia tinha escolhido na maneira como responderia à poderosa mão de Deus. Leiam a história contada pelo próprio Nabucodonosor e vejam a escolha que esse grande rei fez.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎* Que palavras e temas parecem repetir-se nesta passagem?
- ✎* Ao lerem esta história, *destaquem* o que acham que é a ideia-chave desta passagem, e porquê.
- ✎* *Sublinhem* todas as palavras usadas por Nabucodonosor para se descrever a si mesmo ao longo desta experiência (boas e más).
- ✎* Leiam Daniel 4:10-18, façam uma lista dos pontos específicos do sonho do rei e escrevam o que acham que significa cada parte.
- ✎* Como é que Daniel reage ao pedido do rei e ao significado do sonho do rei?
- ✎* Que outras histórias da Bíblia vos recorda este evento, e porquê? Em que são semelhantes e em que são diferentes?
- ✎* Que palavra usariam para descrever a essência desta história? Porquê?
- ✎* Qual acham que é a mensagem desta história para...
 - Líderes?
 - Crentes (como Daniel)?
 - Jovens de hoje?
- ✎* Em que aspetos veem a misericórdia e a graça de Deus reveladas nesta história?

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Atos 4; Daniel 1-3; Mateus 24.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O evento do segundo sonho de Nabucodonosor é uma história intemporal do conflito entre o reino de

Deus e a governação vacilante de um homem. O primeiro sonho de Nabucodonosor, que se encontra em Daniel 2, surge no início da sua liderança, enquanto o sonho de Daniel 4 aparece no fim do seu tempo como governante de Babilónia. No entanto, a questão central da soberania de Deus é a mesma.

A estrutura do capítulo 4 é interessante, porque a história começa e termina com aquilo a que alguns eruditos chamaram cânticos de louvor. Entre eles, está o testemunho pessoal de um rei que transmite francamente a sua história de orgulho, queda e submissão ao domínio de Deus. Zdravko Stefanovic afirma: "O capítulo destinava-se a ser uma carta aberta que devia ser lida publicamente em todo o Império Neo-Babilónico" (*Commentary on the Book of Daniel*, p. 148, [Pacific Press, 2007]). Stefanovic acrescenta: "O evento principal do capítulo não tem data, mas o contexto da história, descrito nas palavras do próprio rei, aponta para a era de 'Nabucodonosor, o construtor' – a segunda fase do seu reinado, que foi caracterizada por grandes projetos de construção, principalmente na cidade de Babilónia. A maior parte dos comentadores concorda em que este capítulo deve ser datado mais para os últimos anos do longo reinado de Nabucodonosor" (Stefanovic, p. 148). Claramente, o problema do orgulho é daqueles com os quais os monarcas e as pessoas normais ao longo da História continuamente se debatem.

Parte de termos uma ideia sobre a importância do sonho do rei no capítulo 4 tem a ver com compreendermos o tempo dos outros eventos do livro de Daniel. Os eventos nos capítulos 1-3 ocorreram na primeira parte do cativeiro babilónico, enquanto Nabucodonosor teve o sonho mais para o fim do seu reinado de 42 anos. No versículo 4 diz-se que o rei "estava em paz", o que "significava que o rei possuía, agora, o reino sem perturbações" (*The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, p. 788).

Uma faceta interessante desta história tem a ver com o dizer a verdade aos poderosos. Nos tempos antigos, era vulgar bajular os seus líderes e soberanos, em vez de dizer a verdade. Claramente, qualquer pessoa que oiça este sonho da árvore gloriosa que é cortada e despedaçada vai sentir a condenação no sonho. Mesmo o próprio rei sabia que era mau, porque o texto diz: "... tive um sonho que me assustou; enquanto estava deitado em minha cama, tive visões que me aterrorizaram" (Daniel 4:5, *NVT*). Mas o grupo de "especialistas" não deu uma interpretação. Reparem no que dizem duas traduções:

✎ "mas não me fizeram saber a sua interpretação" (versículo 7, *ARC*).

✎ "mas eles não puderam interpretá-lo" (versículo 7, *NVI*).

Aqui está a qualidade saliente de um profeta: Um homem ou uma mulher chamados por Deus para falarem em nome de Deus.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Inventem uma parábola

Esta lição inclui uma mensagem vinda de Deus na forma de um sonho. A sabedoria celestial muitas vezes vem na forma de uma parábola, devido à maneira como as histórias simbólicas ensinam. As parábolas são ferramentas simples e poderosas para ensinar. De facto, um dos melhores meios de fazer com que os jovens aprendam é dar-lhes um conceito e pedir-lhes que inventem uma parábola que ensine o conceito de maneira eficaz. Não admira que ensinar seja a melhor maneira de aprender.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ **Texto-chave**

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✎ **Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo. Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas:

Convide os alunos a pensarem numa lição importante que precise de ser ensinada no mundo hoje e a expressá-la numa parábola. Divida-os em grupos de dois até quatro para pensarem numa história que ensine, e a apresentarem a parábola, dizendo: "Estava a dormir, quando tive um sonho..." Peça aos alunos que partilhem os seus sonhos, e peça aos outros que os interpretem. Ou, se não houver muito tempo, desafie os alunos a modernizar esta história de Daniel 4, como se devesse acontecer hoje.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A parte mais importante da história de Nabucodonosor é também a parte mais importante da nossa história: o nosso reconhecimento de Quem Deus é e a nossa disponibilidade para Lhe atribuímos a honra por todo o bem que temos na vida. Notem as últimas palavras de Nabucodonosor, registadas na história: "Agora eu, Nabucodonosor, louvo, engrandeço e glorifico o Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os orgulhosos" (Daniel 4:37, NAA). Alguém disse: "Há duas coisas certas nesta vida: 1) Deus existe, e 2) tu não és Deus." Embora muito poucos alguma vez afirmem ser Deus, muitas vezes damos a nossa mais profunda lealdade a nós mesmos. Talvez a lição que este rei teve de aprender seja, afinal, uma lição para todos nós: não importa quão grandes, poderosos, inteligentes ou qualquer outra coisa, nos tornemos, Deus será sempre Deus. A parte mais espantosa dessa verdade é que Deus ama tanto a Humanidade que fez o sacrifício máximo para ter a certeza de que sabemos quem Ele é. A nossa vida eterna depende da nossa resposta ao grande dom de Deus da salvação. Por isso, como o rei Nabucodonosor, quais seriam os nossos últimos pensamentos sobre este assunto? Todo este capítulo é um testemunho pessoal. Qual é o vosso?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 42, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Acabou a Festa

História das Escrituras: Daniel 5, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

É instrutivo que Daniel 4 termine com um rei Nabucodonosor que se tornou humilde, acabado de sair de um ataque de loucura temporária, enquanto Daniel 5 começa com outro monarca orgulhoso que em breve seria punido.

Belsazar não aprendeu nada com a experiência da queda do seu avô devido à sua arrogância. Isto é evidenciado não só pela luxuosa festa que fez para os seus amigos e compatriotas, mas pelo seu comportamento na reunião. Na festa, ele decidiu mandar “trazer os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem por eles o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas” (Daniel 5:2, ARC). Este ato de desafio foi a gota final que levou Deus a, literalmente, escrever o fim do seu reino, cujo cumprimento aconteceu nessa mesma noite.

Há diversas lições que os seus alunos podem vislumbrar desta espantosa narrativa bíblica. A história de Belsazar ensina-nos que, embora Deus possa tardar, nem por isso os Seus juízos são menos certos. Há consequências para as nossas ações. Também nos ensina que a vida dedicada à procura do prazer termina muitas vezes em destruição, que os instrumentos sagrados de adoração não devem ser usados indevidamente, que escolher os amigos certos é importante, tal como o é sermos uma influência positiva para eles, e a importância de dizermos a verdade aos poderosos, sejam quais forem as consequências ou os subornos.

No entanto, talvez a maior lição a ser aprendida seja que Deus é soberano sobre todos, e que esquecemos isso com risco para nós.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Perceber que os nossos motivos e o nosso comportamento são importantes para Deus e são a evidência sobre a qual seremos julgados. (*Saber*)

✍ Sentir a importância de dar ouvidos aos avisos e aos conselhos de Deus. (*Sentir*)

✍ Tomar a decisão de escolher atividades que os enobrecem e elevem. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Consequências

✍ Entretenimento e lazer

✍ O poder soberano de Deus

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Esta atividade destina-se a levar a classe a pensar acerca de acontecimentos que podem mudar drasticamente o curso da vida de uma pessoa. Depois de os alunos darem as suas respostas, peça a um voluntário que descreva brevemente uma ocasião na sua vida em que aconteceu alguma coisa que mudou realmente a sua vida.

Saliente que os eventos que alteram ou que mudam a vida muitas vezes surgem com pouco ou nenhum aviso.

Mas os juízos de Deus raramente vêm dessa maneira. O facto de Belsazar não dar ouvidos aos avisos de Deus levou à sua destruição.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Numa das mais profundas passagens do Novo Testamento, Paulo declara: ‘Àquele que não conheceu pecado, [Deus] o [Cristo] fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus’ (II Cor. 5:21).

Deus fez com que Cristo fosse pecado por nós. Jesus alguma vez pecou? Alguma vez Ele teve um pensamento mau ou cometeu um ato pecaminoso? Certamente que não!

Mas Aquele que não conheceu pecado tornou-Se pecado. O que significa isto? Significa que Jesus foi acusado e condenado pelos pecados que nós cometemos. Como é que isto é possível? Só por amor...

Compreender o que Jesus realmente sofreu ajuda-nos a compreender a sua mensagem mais profunda. Como Paulo escreveu: ‘Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro’ (Gál. 3:13). ...

--- Qual é a maldição da lei? A morte. É a primeira morte – ou a segunda? A primeira morte é a morte vulgar para toda a raça humana, como resultado do pecado coletivo da Humanidade. Quando Adão e Eva [sic] pecaram, este mundo mergulhou na morte e separou-se de Deus, a fonte da vida.

Se a morte de Cristo na cruz é apenas pela nossa morte física, não temos salvação. O pecado também requer a segunda morte, que é o banimento da presença de Deus para sempre.

Por nós, Jesus esteve disposto a ser banido da presença de Deus para sempre. ... É o amor incrível que ... muda vidas. O pensamento de que Jesus estaria sozinho no Céu sem nós é esmagador. O pensamento de que Ele preferiria perder-Se do que deixar que nós perdêssemos o Céu é o mais espantoso de todo o Universo. ...

Tudo o que podemos fazer é cantar com os anjos: ‘Digno é o Cordeiro que foi morto’ (Apoc. 5:12). Tudo o que podemos fazer é cair aos Seus pés e adorá-l’O.” – Mark Finley, *Solid Ground*, 2003, p. 255.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Deus envia-nos avisos para que cedamos à influência do Seu Espírito Santo, o único que nos pode dar o poder e a força para corrigirmos o nosso rumo. Daniel 5 demonstra, em forte relevo, as consequências de ignorar as advertências de Deus. Ao prepararem-se para explorar esta narrativa bíblica, mergulhem nela com a compreensão de que Deus verdadeiramente não deseja que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se (II Pedro 3:9).

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

✍ O Velho Testamento está repleto de histórias de pecado e das suas consequências. O que é que torna a história da ascensão e queda de Belsazar única?

✍ A escrita na parede falava de Deus a contar os dias do reinado de Belsazar. Acreditam que Deus mantém um registo da vida de cada um de nós? Há outro apoio bíblico para esta ideia?

✍ *Sublinhem* as partes da narrativa onde se veem o poder e a influência.

✍ *Façam um círculo* nas partes da história que são novas para vocês, as partes que aprofundam a vossa compreensão da narrativa.

✍ Que paralelos podem ser feitos entre as práticas de entretenimento no tempo de Daniel e as do nosso tempo, que não têm a aprovação de Deus? Quais são algumas das razões pelas quais esse entretenimento desagrada a Deus?

✍ Que atos de Belsazar acham que ofenderam Deus de maneira especial? Por que razão esses comportamentos O irritaram?

veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Qual é o papel principal de Daniel nesta história? Que paralelos podem ser feitos entre o papel que Daniel está a desempenhar na corte de Babilónia e o nosso papel na sociedade de hoje?

veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Que parte das ações de Daniel pode ser comparada às de Cristo enquanto ministrou na Terra? veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ A reputação de Daniel como interprete era bem conhecida. Como é que Daniel evitou que esse dom especial de Deus se tornasse numa fonte de orgulho pessoal?

veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Prestem muita atenção à reação de Belsazar perante a escrita na parede. O que nos diz a sua reação sobre o poder de Deus para humilhar a pessoa mais poderosa num momento?

✍ No que é que Belsazar tinha colocado a sua segurança?

✍ Os sábios de Belsazar foram incapazes de ler a escrita na parede. Por que razão não escreveu Deus numa língua que todos pudessem entender?

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Eclesiastes 12; Romanos 1; Salmo 51.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para fazer brilhar mais luz sobre a história na mente dos seus alunos. Conte por palavras suas.

1. Babilónia hoje. Se quiserem chegar a Babilónia hoje, terão de ir ao Iraque. Terão de usar a estrada para Babilónia, a estrada Bagdade-Hilla. Terão de passar por vários postos de controlo de soldados armados. Passado algum tempo, chegarão à fértil planície da Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates. Ali encontrarão uma colina, com alguns edifícios de tijolos de barro, todos caídos e em ruínas. Isso é tudo o que resta hoje da poderosa Babilónia.

Mais de 100 anos antes da sua destruição, o profeta Jeremias escreveu isto: "Os largos muros da Babilónia serão arrasados, e seus grandes portões, queimados. Construtores de muitas nações trabalharam em vão, pois a sua obra será destruída pelo fogo" (Jeremias 51:58). Isaías acrescentou: "Nunca mais será habitada, nem reedificada, de geração em geração" (Isaías 13:20).

2. Os contemporâneos de Daniel. Os israelitas que foram levados cativos pelos babilónios não ficaram sem conforto nem sem orientação divina. Deus suscitou servos fiéis, como Sadraque, Mesaque e Abednego, que davam o exemplo do comportamento que deviam ter enquanto estivessem no exílio. Mas já antes do cativeiro, a voz de Jeremias podia ser ouvida a chorar e a chamar o povo ao arrependimento. O ministério de Jeremias continuou ao longo da primeira parte do cativeiro babilónico. Houve outros que Deus enviou ao Seu povo. Ezequiel foi um profeta e sacerdote que ministrou durante esse tempo. Ele exortou os teimosos israelitas, avisando-os da destruição iminente de Jerusalém, e de que Deus esperava a sua obediência e adoração enquanto estivessem sob o controlo babilónico.

3. Pecado contra o conhecimento. Devia Belsazar conhecer o Deus verdadeiro? Certamente. Eis o que Ellen White diz sobre isto: "Tinham sido muitas as suas oportunidades de conhecer a vontade divina e de compreender a sua responsabilidade de Lhe obedecer. Estava informado do facto de o seu avô ter sido, por decreto de Deus, afastado do convívio dos homens e estava familiarizado com a conversão e miraculosa restauração de Nabucodonosor. Mas Belsazar permitiu que o amor dos prazeres e a glorificação do eu apagassem as lições que jamais devia ter esquecido. Desperdiçou as oportunidades que graciosamente lhe foram dadas, e negligenciou o uso dos meios que estavam ao seu alcance para fazer com que a verdade lhe fosse cada vez mais familiar." (*Profetas e Reis*, cap. 43, p. 349, ed. P. SerVir).

4. A gota final. O ato que condenou Belsazar e Babilónia à desgraça foi o uso indevido das taças de ouro e de prata do antigo templo de Jerusalém, que o rei Nabucodonosor tinha pilhado. Não só Belsazar e os seus convidados beberam vinho neles, mas "deram louvores aos deuses de ouro e de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra" (Daniel 5:4). Foi depois deste ato de adoração que "na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem" (versículo 5).

A questão da adoração sempre esteve no centro da existência humana. Desde a queda até ao fim do tempo, aquele a quem escolhemos adorar é a pergunta mais importante que temos de responder. A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7 convida a Humanidade a adorar Deus, o Criador do céu e da Terra.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Grandes expectativas

Diz-se que as pessoas não irão além daquilo que esperamos delas. É rara a pessoa que está pessoalmente motivada para ir além daquilo que os outros esperam. Esta máxima é especialmente verdadeira em relação aos jovens.

O que quer Deus que os seus alunos aprendam na sua classe? O que espera Ele que façam com o que aprendem? Partilhe com os seus alunos as lições que Deus revelou através da Sua Palavra. Depois, faça-lhes saber que Deus é paciente e que está disposto a ajudá-los a fazerem as decisões certas baseadas naquilo que aprenderam. Deixe que saibam que Jesus quer entrar na vida deles para os ajudar a viver uma vida que agrade a Deus e que satisfaça as grandes expectativas que Ele tem para eles.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas:

A lição desta semana motiva-nos a fazermos mudanças positivas antes de termos de enfrentar as consequências do nosso comportamento, mas muitos adolescentes não sabem como começar. Analise os seguintes passos gerais para fazer mudanças duradouras, depois peça a Deus que abençoe os alunos à medida que eles estabelecerem novos rumos para a sua vida.

1. Decidam firmemente fazer uma mudança e perguntem a Deus o que precisa de mudar na vossa vida.
2. Passem tempo regularmente em oração cada dia, pedindo a Deus força e sabedoria para implementar os passos que levarão às mudanças que desejam experimentar.
3. Estabeleçam objetivos e escrevam-nos num papel.
4. Identifiquem um pequeno passo que podem dar para o vosso primeiro objetivo, e deem-no. Continuem a fazer isso todos os dias. Peçam ajuda a alguém.
5. Quando sentirem medo, descubram uma promessa bíblica que se adapte à vossa necessidade, depois peçam a Deus que vos capacite a responder ao Seu poder transformador.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

A ascensão e queda de Belsazar é uma leitura fascinante.

Quando aplicamos as lições desta história à nossa vida, o coração fica humilde. Através de Belsazar, Deus está a avisar-nos para nos lembrarmos d'Ele em todos os nossos comportamentos, de que só

Ele é soberano sobre tudo e pode pôr fim ao pecado em qualquer momento. Deus está a exortar-nos a adorá-l'O e a abandonarmos os ídolos que nos agradam e que nos encantam.

Em Daniel 5 Deus também nos chama à santa vocação que deu a Daniel durante o seu ministério profético. Devemos brilhar tão claramente que, quando o mundo estiver a tatear em trevas – como estavam Belsazar e os seus convidados naquela noite fatídica – eles chamem por nós. Somos chamados a ser fiéis testemunhas de Deus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10 Libertação

História das Escrituras: Daniel 6, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 44, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Dario o Medo tornou-se rei de Babilônia algum tempo depois de os babilônios terem sido vencidos pelos Medo-Persas. Dario dividiu imediatamente o reino em províncias – cada uma governada por um príncipe. Havia 120 príncipes no total, e três governadores foram estabelecidos sobre eles. Daniel foi o primeiro dos três governadores escolhidos. E Daniel tinha um “espírito mais excelente” do que todos os outros. Por essa razão, o rei Dario pensava pôr Daniel como responsável de todo o reino.

Temos um vislumbre do excelente espírito de Daniel no início do seu exílio de Jerusalém. Sendo ainda muito jovem, Daniel mostrou a sua lealdade a Deus acima dos homens, ao escolher, juntamente com os seus três companheiros, não comer da mesa do rei Nabucodonosor, que estava repleta de alimentos e de bebidas não saudáveis e impuros. Em vez disso, Daniel pediu a alimentação natural que Deus tinha dado à Humanidade para comer e água para beber. Como resultado, Daniel e os seus amigos estavam mais fortes e com melhor saúde do que os outros que comiam da mesa do rei, e o Senhor abençoou-os com “conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria”.

Daniel continuou a mostrar integridade ao longo da sua vida e permaneceu fiel a Deus. Mais tarde, quando soube do decreto de que ninguém no reino devia orar a alguém exceto ao rei Dario durante 30 dias, a confiança de Daniel em Deus não foi abalada. Mesmo com risco de vida, continuou a manter-se fiel em oração ao seu Deus – o Deus do Céu. O Senhor honrou a fidelidade de Daniel, e livrou-o da mão dos seus inimigos.

O dinamizador deve falar da importância de se manter uma vida de oração regular, que inclui falar com Deus, assim como ouvir o Seu Espírito a falar ao coração. É esta infundável via de comunicação dupla com o pai que vai permitir que desenvolvamos um “espírito excelente” – um espírito que seja obediente ao Senhor em face de todas as dificuldades e de todas as experiências probantes.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a importância de serem leais a Deus. (*Saber*).
- ✍ Confiar que o Senhor vai cumprir as Suas promessas de nos ajudar nas circunstâncias difíceis. (*Sentir*).
- ✍ Escolher mostrar o seu amor a Deus obedecendo à Sua Palavra. (*Responder*).

III. EXPLORAR

- ✍ Oração
- ✍ Integridade
- ✍ Emoções
- ✍ Perseguição

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Divida os alunos em pequenos grupos de dois ou três. Cada grupo vai analisar os cenários dados na secção *O que Achas?*, e escrever as respostas do grupo. Passados alguns minutos, permita que cada grupo, à vez, partilhe as suas respostas com a classe. Se a classe não for suficientemente grande para a dividir em grupos, dê aos membros da classe uns minutos para refletirem sobre a secção *O que Achas?* e escreverem as suas respostas individuais. Depois peça a dois ou três que partilhem as suas respostas com a classe.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de uma menina que tinha perdido o livro que tinha trazido da biblioteca. Procurou por toda a parte, mas não conseguiu encontrá-lo. “Já oraste sobre isso?”, perguntou-lhe a mãe. “Não”, respondeu ela, mas pensou para si mesma, “não creio que Deus se preocupe com livros de biblioteca perdidos”. Começou a limpar o seu quarto, esperando que o livro aparecesse. Lembrou-se da discussão que tinha havido na sua Escola Sabatina acerca do Universo e de quão poderoso Deus é. O professor falou da velocidade da luz, e disse que o homem demoraria 20 mil milhões de anos a atravessar o Universo. A Sara pensou: “Se Deus está no controlo do Universo e das suas leis, talvez possa ajudar-me a encontrar o meu livro.”

A Sara procurou pelo resto da casa, mas não conseguiu encontrar o livro da biblioteca. “Já pediste a Deus que te ajudasse?”, perguntou outra vez a mãe, com um ar sério no rosto. “O Senhor preocupa-Se, mesmo com coisas pequenas”, disse ela à Sara. “A Bíblia diz-nos que Ele sabe quantos cabelos temos na cabeça. Ele ama-te dez milhões de milhares de milhões mais do que possas imaginar. Pede a Sua ajuda, e talvez apareça onde menos esperas.” A Sara foi para o seu quarto e orou: “Senhor, se não estiveres muito ocupado, por favor ajuda-me a encontrar o meu livro.”

Mais tarde nessa noite, a Sara foi ao quarto da sua irmãzinha para lhe ler a história da hora de dormir. Depois da história, a Sara aconchegou a sua irmã na cama e, ali, debaixo dos cobertores, estava o livro da biblioteca da Sara. – Adaptado de Jerry D. Thomas, “Ten Million Billion,” *Great Stories for Kids*, vol. 4, (Pacific Press Publishing Association), p. 30.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Deus preocupa-Se com as coisas pequenas. Preocupa-Se o bastante para nos ajudar com pequenos problemas e com problemas maiores. O Senhor também Se preocupa com as escolhas que fazemos. Ao longo da nossa vida temos de fazer escolhas – escolhas que moldam o nosso carácter, escolhas que determinam qual será o nosso futuro. As escolhas de Daniel levaram-no a uma posição de notoriedade e de autoridade. Mais ainda, as escolhas de Daniel levaram-no a ter um relacionamento de confiança com Deus. Não só Daniel confiava em Deus, mas Deus podia contar com Daniel. Daniel foi obediente mesmo em face da morte, e o Senhor livrou-o da morte.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

- ✍ O que é que havia em Daniel que impressionou o rei Dario? Mencionem algumas características específicas que poderiam levar o rei a confiar a Daniel o governo de todo o reino?
- ✍ Como acham que Daniel reagiu ao reconhecimento do rei?
- ✍ Embora Daniel fosse um cativo hebreu numa terra estranha, recebeu uma alta posição no reino. O que nos ensina isto acerca de sermos fiéis a Deus?
- ✍ Qual era a motivação dos outros príncipes e governadores que queriam fazer uma acusação contra Daniel?
- ✍ Pensem nalgumas escolhas de vida que devemos fazer que determinarão a nossa lealdade a Deus ou ao homem. Partilhem com a classe.

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Josué 24:15; Salmo 50:15; Daniel 6:16; Mateus 22:37; João 15:14.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Daniel era um exilado de Jerusalém. Quando lemos o primeiro capítulo de Daniel, ficamos a saber que ela era um dos que tinham sido levados cativos quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, invadiu Jerusalém. Foi algures por volta de 70 anos mais tarde que ele teve de enfrentar a decisão de obedecer a Deus ou ser lançado na cova dos leões. Revejam e analisem a história do cativo babilónico dos hebreus e os eventos posteriores que levaram à cova dos leões. (Nota: Use os seguintes textos para ajudar a classe a entender a profecia dos 70 anos feita por Jeremias. Por volta da altura em que Daniel foi lançado na cova dos leões, os hebreus estavam no fim dos 70 anos: II Crónicas 36:20 e 21; Jeremias 25:11 e 12; 29:10; Daniel 5:30 e 31; 6:1-5; 9:1 e 2.)
2. Peça à classe que compare e analise a história de Daniel com a história de José. Quais são as semelhanças? (Ver Génesis 37:18-20, 28; 39:1-23.)
3. Estamos numa escravatura espiritual. Todos, na raça humana, são feitos cativos ao nascer. E temos de enfrentar escolhas – comer à mesa do rei ou comer os alimentos que Deus deu, adorar os deuses deste mundo ou honrar o Deus do Céu, ceder à tentação ou obedecer à Palavra de Deus. Analise com a classe as semelhanças entre a experiência de Daniel e a nossa experiência como cristãos a viver num mundo pecaminoso que não é o nosso lar.
4. Cada um dos reis de Babilónia tinha grande respeito por Daniel e confiava nele. Conheciam a sua lealdade a Deus, e eram testemunhas do poder de Deus na sua vida. (Ver Daniel 4:18; 5:11-14; 6:3.) O rei Dario viu um “espírito excelente” em Daniel. Dario não só confiava em Daniel, mas admirava Daniel também. Mostre como a lealdade a Deus também pode ganhar o respeito daqueles que não conhecem Deus. Analise com a classe.
5. Embora Daniel não tivesse feito nada errado, os príncipes do reino procuraram encontrar faltas nele. Quando não conseguiram encontrar nada de que o acusar, inventaram. Por vezes, enfrentamos situações em que somos tratados injustamente ou falsamente acusados. E, em muitos casos, não há nada que possamos humanamente fazer para nos defendermos, como foi o caso de Daniel e de José, e de outros na Bíblia. O que nos ensina isto sobre quão pouco confiável é confiarmos no homem? Como é que devemos relacionar-nos com aqueles que nos fazem mal? Analise com a classe a secção A Partir da História da lição do aluno.
6. Daniel conhecia a importância da oração. Cada dia olhava para Jerusalém e orava ao Deus do Céu (Daniel 6:10). Ao ter uma vida regular de oração, desenvolveu uma amizade íntima com Deus. Sabia que podia confiar no Senhor em todas as situações. I Tessalonicenses 5:17 diz-nos que devemos “orar sem cessar”. Descrevam, por palavras vossas, o que isso significa.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Interpretação de papéis

A interpretação de papéis é uma ferramenta de ensino eficaz. Divida a classe em dois grupos. Dê a cada grupo uns minutos para analisar a história de Daniel na cova dos leões. Depois, peça a cada grupo que interprete os papéis da história usando a sua escola como ambiente, e usando ações disciplinares para alguém que possa ter quebrado uma regra escolar “injusta” num esforço para “fazer o que era certo”.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos membros da classe que se levantem e que mudem lugar. Depois, peça a duas pessoas que troquem de lugar. Depois, peça a todos que se levantem e que olhem na direção oposta. Em seguida, peça a todos para olharem para a frente de novo. Peça a alguém da classe que descreva o que estiveram a fazer nesta atividade. Fale de mudanças. Tudo na vida muda, mas o Senhor permanece o mesmo. A Sua Palavra mantém-se para sempre e as Suas promessas são seguras. O Senhor também quer confiar que permaneceremos os mesmos, que permaneceremos leais a Ele, mesmo quando enfrentarmos mudanças ou circunstâncias difíceis.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

A Bíblia diz: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mateus 22:37, ARC). Amar é uma palavra de ação. Em I Coríntios 13:4-8 encontramos uma lista de alguns dos atos do amor. O nosso amor a Deus pode ser visto naquilo que dizemos e fazemos. Quando amamos os outros, quando tratamos os outros com amabilidade, também estamos a mostrar o nosso amor a Deus. Mas a maior prova do nosso amor ao Senhor é a nossa obediência. Relembre as palavras de Jesus: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). Decidam, de todo o vosso coração, mostrar o vosso amor a Deus, obedecendo a Deus em vez de aos homens.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 44, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Um Sonho Perturbador

História das Escrituras: Daniel 7, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 45, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Em Daniel 7 Deus leva Daniel em visão e mostra-lhe um sonho perturbador, cheio de criaturas estranhas e assustadoras. Primeiro um leão, depois um urso, em seguida um leopardo e uma fera semelhante a um dragão, que começa com 10 chifres e que, mais tarde, perde três por causa de um chifre pequeno com olhos como um homem e uma boca que fala com arrogância (Daniel 7:8). Caramba!

Quando Daniel olha para a cena, vê tronos colocados no seu lugar e o Ancião de Dias que ocupa o Seu trono. A cena é a de um tribunal cósmico, e os livros do registo da Humanidade são abertos (Daniel 7:9 e 10). A visão termina num clarão de glória quando a quarta fera é morta e o Filho do Homem, Jesus, recebe “autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram” (Daniel 7:14, NVI), e o Seu reino dura para sempre.

Este capítulo da Bíblia diferencia a Palavra de Deus de todos os outros escritos sagrados, porque mostra o caminho até ao fim do tempo e ao início do reino eterno de Deus. Os seus alunos devem saber que, em Daniel 7, Deus lhes dá a possibilidade de olharem para o futuro, para terem uma ideia clara de como o mundo vai acabar. Ele quer que eles saibam que, assim como, através de Jesus, Deus nos salvou do poder do pecado, um dia Ele vai salvar-nos da presença do pecado. Portanto, Daniel 7 é mais do que animais estranhos; é uma revelação da História destinada a preparar-nos para nos encontrarmos com Deus e para nos dar esperança, enquanto esperamos a Sua vinda em breve.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Saber que a visão de Daniel 7 é a maneira de Deus nos fazer conhecer que vai salvar o Seu povo da presença do pecado, para nos levar para um reino sem fim. (*Saber*)

✍ Confiar a Deus a sua vida futura, pois Ele detém o futuro. (*Sentir*)

✍ Escolher aceitar o convite de Deus para estarem prontos para o Seu regresso em breve. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Esperança

✍ Salvação (experiência da)*

✍ Restauração

* Crença Fundamental nº 10.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

O que é preciso para fazer predições certas? Em que aspetos são as predições humanas diferentes das mensagens proféticas dadas por Deus? O que nos dizem as profecias, que se cumpriram centenas de anos mais tarde, acerca de Deus?

Termine destacando que as predições humanas do futuro são extremamente indignas de confiança. Depois pergunte aos alunos se eles acham que se pode confiar em Deus quanto ao futuro. Que certeza temos de que podemos confiar em Deus quando se trata de predizer o futuro?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Como cativo numa terra estranha, Daniel decidiu, no final da sua adolescência, ser fiel a Deus. Introduzido no luxuoso salão de banquetes do rei de Babilónia, recusou adorar os ídolos do rei, beber o vinho do rei ou comer as iguarias impuras do rei. Mas fê-lo com uma amabilidade tal que acabou por ganhar o coração dos seus captos. A integridade espiritual de Daniel continuou ao longo de toda a sua vida. Quando estava nos seus oitenta e muitos anos, passou pelo seu maior teste. Colegas invejosos conspiraram contra ele. Astutamente, eles influenciaram o rei a fazer um decreto a proibir a adoração a qualquer deus exceto ele mesmo durante 30 dias. Obviamente, Daniel não podia obedecer. O preço da desobediência era alto. O profeta não tomou a sua decisão com base nas consequências das suas ações. Tomou-a com base na fidelidade à Palavra de Deus. Se tivesse avaliado as consequências, a morte na cova dos leões, talvez tivesse cedido. ... Sempre que as consequências de uma decisão se tornam na força motivadora para tomar uma decisão, é muito provável que cedamos. Um dos mais bem-sucedidos treinadores de futebol americano profissional foi Vince Lombardi, dos Green Bay Packers. Um repórter perguntou por que razão davam tanto de si mesmos cada domingo. Perguntou: ‘Por que razão é a vossa equipa tão visivelmente diferente? Porque é que dão tudo no campo?’ Os jogadores responderam: ‘Não estamos a jogar para a multidão nas bancadas, nem para os milhões da audiência na televisão. Não estamos demasiado preocupados com o que os meios de comunicação dizem. Jogamos para uma coisa: ‘Para agradarmos ao treinador.’ Quando revemos o filme, na segunda-feira de manhã, queremos saber que satisfizemos o treinador Lombardi.’ Daniel não jogava para a multidão. Vivia para agradar ao seu Pai celestial. Jogava para ‘agradar ao Pai’. Quando os filmes finais da vida forem mostrados, viver a vida para agradar a Deus é o que vai realmente contar. Os grandes heróis da fé viveram todos para um objetivo. Elevaram-se acima das multidões. Viam a vida de uma perspectiva diferente. Não viviam para agradar a si mesmos ou à multidão. O principal propósito da sua vida era agradar a Deus. Ao fazer essa decisão fundamental, Daniel viveu uma vida equilibrada. A fórmula de Deus para a verdadeira paz e para o êxito duradouro é a mesma ainda hoje.” – Mark Finley, *Solid Ground*, 2003, p. 205.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A Palavra de Deus é maravilhosamente concentrada, planeada para nos ajudar a viver vitoriosamente nesta vida e a prepararmo-nos para a vida futura. Em Daniel 7 Deus dá-nos uma descrição profética das nações que se levantariam e que cairiam desde o tempo de Daniel até ao fim do tempo, do julgamento dos ímpios, da salvação dos justos e do início do reino eterno de Deus. Os eventos grandiosos de Daniel 7 relembram-nos que Deus vai regressar em breve para os Seus filhos. Mas, a questão é: “Quando vier, o que vai Ele encontrar-nos a fazer?”

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Revejam o que aprenderam em Daniel 2 acerca dos reinos simbolizados pelas várias divisões da grande estátua. Que símbolos são usados em Daniel 7 para descrever os mesmos reinos?*
- ✍ Quais são as oito características do chifre pequeno descritas em Daniel 7:8, 20, 24 e 25?*
- ✍ Há uma promessa em Daniel 7 que vos falou do amor de Deus? Qual é, e por que razão acham que chamou a vossa atenção?*
- ✍ Ponham um asterisco nos pontos da narrativa onde veem a graça de Deus. Há graça em Daniel 7?*
- ✍ Segundo Daniel 7:13 e 14, quem é o “Ancião de Dias”? Quem é o “semelhante ao filho do homem”? Que importante evento é descrito aqui? Que autoridade recebeu o filho do homem, quando foi levado à presença do Ancião de Dias?*

✍ O chifre pequeno da quarta fera é um poder político-religioso com olhos como um homem e com uma boca que fala com arrogância. Que poder é referido aqui?

✍ Por que razão é essencial termos uma compreensão correta destas profecias ao prepararmos-nos para o reino de Deus? Que certeza temos de que Deus está a cumprir as Suas promessas proféticas?

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Daniel 12:6-13; João 14:29; Mateus 24:15 e 16.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para fazer brilhar mais luz sobre a história na mente dos seus alunos. Conte por palavras suas.

Compreendendo os símbolos. Aqui vão alguns dos símbolos encontrados em Daniel 7 e o que significam:

Mar (Daniel 7:2) significa multidões, povos, nações (Apocalipse 17:15).

Feras (Daniel 7:3) significa reinos ou impérios.

Leão, urso, leopardo e fera semelhante a um dragão (Daniel 7:3-8) representam quatro reinos: Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma (Daniel 7:17).

Dez chifres (Daniel 7:7 e 8) significa 10 reinos ou reis.

Um chifre pequeno (Daniel 7:8) representa um poder que é não só político, mas também religioso na sua natureza (Daniel 7:24, primeira parte).

Características do chifre pequeno:

1. Saiu da quarta fera que é o símbolo de Roma (Daniel 7:8, 24). Ascendeu das ruínas do império romano, e, portanto, a sua natureza parecia-se com a de Roma perseguidora.

2. Surgiu depois de Roma ter sido dividida entre as dez tribos bárbaras que a conquistaram (versículos 8, 20). Essas tribos incluíam: os Visigodos, os Ostrogodos, os Vândalos, os Burgúndios, os Lombardos, os Anglo-saxões, os Francos, os Alamanos, os Hérulos e os Suevos.

3. Inicialmente, parecia ser pequeno, mas, com o passar do tempo, tornou-se maior do que todos os outros poderes simbolizados pelos dez chifres (versículos 8, 20). A igreja romana tornou-se no maior poder político e religioso do seu tempo.

4. Arrancou três outros chifres quando apareceu (versículo 8). Os imperadores católicos destruíram três tribos arianas, nomeadamente os Hérulos (493 d.C.), os Vândalos (534 d.C.) e os Ostrogodos (538 d.C.).

5. Tinha “olhos de homem” (versículo 8) e uma boca que “falava grandiosamente” (versículo 8) contra o Altíssimo. Olhos indicam compreensão ou sabedoria (Efésios 1:18). Olhos de homem indicam um sistema baseado em sabedoria humana, em vez de divina. A “boca que falava com arrogância” (versículo 8, *NVI*), refere-se às reivindicações a ter as prerrogativas que pertencem somente a Deus (ver II Tessalonicenses 2:4), como reivindicar ter: a autoridade para perdoar pecados (quer dizer, indulgências, penitências), para mudar a Lei de Deus e para ser infalível.

6. Tentou “destruir os santos do Altíssimo” (versículo 25). A Igreja Romana foi um poder perseguidor político-religioso, como se prova pelas cruzadas e pela Inquisição.

7. Tentou “mudar os tempos e as leis” (versículo 25). O papado esforçou-se por mudar a Lei de Deus, os Dez Mandamentos. Afirmava ter autoridade para mudar o dia de repouso estabelecido por Deus do Sábado, o sétimo dia da semana, para o Domingo.

O Catecismo do Concílio de Trento declara esta mudança, nos seguintes termos: “A Igreja de Deus achou por bem transferir a celebração e a observância do Sábado para o Domingo.”

8. Recebeu poder por “um tempo, tempos e metade de um tempo” (versículo 25). Um dia profético equivale a um ano (Números 14:34; Ezequiel 4:6; Génesis 29:27). Este período de tempo também é confirmado em Apocalipse 11:2 e 3; 13:5. Segundo a contagem de “um dia por um ano”, a soma total chega a 1260 dias proféticos, ou 1260 anos literais. Este período de tempo começou quando o Imperador Justiniano deu poder político e religioso ao Papa Virgílio (538 d.C.), e terminou na altura da Revolução Francesa, quando o Papa Pio VI foi exilado e perdeu o seu poder político (1798 d.C.). O período de tempo entre os anos 538 e 1798 é conhecido na História como Idade Média, um tempo caracterizado por trevas espirituais, em que o estudo da Palavra de Deus pelo povo vulgar era feito mesmo com risco de grande perigo e de perseguição.

(Fontes: “Unsealing Daniel’s Mysteries,” a Bible study by Mark Finley for It is Written; Seth Pierce, *Prophecies of Daniel Made Simple*; William H. Shea, *Daniel: A Reader’s Guide*; and Mervyn Maxwell, *God Cares: The Message of Daniel for You and Your Family*.)

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Ligando-a a nós

Para tornar o material que está a apresentar prático para os jovens, use a História para dar uma volta atual a um assunto. Tente o seguinte:

- ✍ Localize mapas, fotos, símbolos que comunicam um sentimento de importância histórica ao tema.
- ✍ Pense em convidar alguém bem informado sobre a História do tema, para fazer uma breve apresentação à sua classe.
- ✍ Planeie com antecedência. Dê aos seus alunos um trabalho de pesquisa na Internet para encontrarem e relatarem um facto interessante ou desconhecido sobre o tema.
- ✍ Ao partilhar ou mostrar uma imagem de um objeto histórico pode aumentar em flecha o interesse dos jovens alunos.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

A profecia de Daniel 7 recorda-nos que Deus não vai demorar para sempre, que a Sua vinda é certa. Sabendo isto, como é que deveremos viver?

Deixe que os alunos partilhem algumas das suas respostas. Depois, peça a um voluntário para orar, pedindo que todos na classe façam da preparação para a segunda vinda de Jesus o foco da sua vida.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

Através das profecias de Daniel, Deus recorda-nos de que só Ele estabelece o nascer e o cair dos poderes humanos. Quer sejam poderes políticos ou religiosos, independentemente de quão poderosamente falem ou da quantidade de armas ao seu dispor, não têm poder contra Deus.

Daniel 7 recorda-nos de que Jesus vai voltar em breve à Terra, que o Seu reino não terá fim, e que todos os que amarem a Sua vinda viverão para sempre na presença do Ancião de Dias.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 45, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Deus Está no Controlo

História das Escrituras: Daniel 8 e 9, ARC.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Daniel 8 relata uma profecia que envolve imagística simbólica como feras, chifres e as ações futuras dos poderes que elas simbolizam. “A ação começa com a ascendência do carneiro Medo-Persa (versículos 3, 20), seguido pelo bode Grego (versículos 5, 21). O grande chifre (ponta) do bode grego é Alexandre, cujo reinado é seguido pela divisão do seu império em quatro reinos, simbolizados pelos quatro chifres (pontas (versículos 8, 21 e 22).” (William Shea, Daniel A Reader’s Guide, p. 222).

“O chifre pequeno de Daniel 8 é Roma. O verdadeiro cumprimento do chifre pequeno de Daniel 8 só pode ser o Império Romano e a sua sucessora, a Igreja Romana. ... Dado que a Igreja Romana foi a continuação do Império Romano, um único chifre proeminente representa adequadamente os dois” (Mervyn Maxwell, *God Cares: The Message of Daniel for You and Your Family*, pp. 160 e 161).

A certeza da Palavra de Deus trouxe tanto perplexidade como conforto a Daniel. Daniel ficou perplexo com o facto de Deus permitir que os problemas, a tragédia e a revolta durassem tanto tempo. E, embora as respostas não fossem prontamente dadas, Daniel sentiu conforto no facto de que o próprio Deus combateria e venceria o chifre pequeno, e levaria o Seu povo até à vitória. Não só a Palavra de Deus é certa, o Seu poder é confiável.

Embora o futuro, e, muitas vezes, o presente pareçam difíceis de compreender, Daniel mostra-nos que Deus continua no controlo. O facto de que Deus mostrou a Daniel que esses problemas se aproximavam, é uma certeza de que nada, nem mesmo a tragédia, apanha Deus de surpresa. Ele não só sabe dessas coisas, Ele tem um plano para as retificar, no Seu tempo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que nada, nem mesmo os seus problemas, apanha Deus de surpresa. (*Saber*)
- ✍ Sentir-se seguros na confiabilidade do plano e do poder de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Responder aos problemas da vida confiando em Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Dom de Profecia*
- ✍ Santuário (ministério de Cristo no celestial)**
- ✍ Bíblia/Santas Escrituras***

* Crença Fundamental nº 18.

** Crença Fundamental nº 24.

*** Crença Fundamental nº 1.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição e peça-lhes que escolham um lado enquanto você lê as perguntas concordo/discordo, perguntando a cada lado que partilhe as razões para a posição que tomaram.

Uma atividade alternativa para esta lição é dar a cada aluno fichas de cartolina e pedir-lhes que pensem numa definição da palavra “vaticinar” sem usar um dicionário. Depois de os alunos terem terminado

de escrever, recolha todas as definições. Misture-as e acrescente ao conjunto a definição certa, que é “profetizar ou predizer”. Leia todas as definições em voz alta e peça aos alunos que digam qual é a definição verdadeira. Depois, diga: “O profeta Daniel vaticinou, ou profetizou, acerca dos últimos dias. Hoje vamos ver algumas das suas profecias.”

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A Becky amarrou-se ao avião como uma profissional. Ninguém diria que este era o seu primeiro voo, ou que, por dentro, ela estava aterrorizada. Pegou no cartão de segurança que estava nas costas do assento à sua frente e leu-o com deliberada atenção. Localizou a saída de emergência mais próxima, que se encontrava apenas umas filas de assentos atrás dela. Prestou atenção ao discurso das hospedeiras e tentou guardar na memória todos os procedimentos de segurança em caso de emergência.

Todos, incluindo as hospedeiras, tinham ocupado os seus lugares. A bagagem estava arrumada e o avião começou a sua subida para o céu nublado. Não era tão mau como ela pensava. A Becky tinha medo sem motivo. As bebidas vieram e o filme começou a passar. A Becky estava a passar o melhor momento da sua vida. Até conversou um pouco com a pessoa ao seu lado.

Naquele momento, uma campainha soou acima da sua cabeça e a voz do comandante interrompeu o filme. O comandante avisava de que havia uma tempestade à sua frente. Durante 20 minutos seria uma viagem agitada. Aqueles que rodeavam a Becky olharam para ela, para verem como é que ela recebia a notícia. Ela garantiu-lhes que estava calma. Sentia-se segura porque o piloto tinha conseguido ver a tempestade antes de chegar a ela. Visto que não o tinha apanhado de surpresa, ele conseguiu fazer planos e preparar-se para ela. A Becky explicou: “Dado que não o apanhou desprevenido, também não vou deixar que me apanhe desprevenida.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

O profeta Daniel recebeu um aviso muito parecido ao da Becky. Deus estava a dizer a Daniel, através das suas visões, que se aproximavam tempestades. Haveria tempos turbulentos no futuro, mas Deus continuava no controlo. Ele é o Piloto-Chefe, e nenhuma das coisas que iriam acontecer O apanharia desprevenido. Deus sabia acerca delas séculos antes de elas acontecerem, e já tinha delineado soluções para problemas que nem sequer ainda tinham ocorrido.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

-  Qual foi a reação de Daniel à visão que Deus lhe tinha dado?
-  Na vossa opinião, porque é que ele reagiu dessa maneira?
-  Que reino era representado pelo bode?
-  Que razões podem dar para Deus usar bodes e chifres para descrever reinos futuros?
-  As visões de Daniel fizeram algumas predições bastante sombrias sobre alguns reinos futuros. Se as profecias fossem escritas em linguagem clara, os governantes desses reinos poderiam decidir destruir a Bíblia e uma profecia tão importante. Por vezes, Deus esconde coisas de nós e revela-as só no momento certo. Leia Daniel 8:26. Deus disse a Daniel para selar a visão. Na vossa opinião, por que razão acham que Deus mandou Daniel fazer isso?
-  O bode tinha um chifre que começaria pequeno, mas que cresceria até alcançar os céus. Sublinhem as coisas que o chifre pequeno faria.
-  Que promessas faz Deus nesta passagem?
-  Deus prometeu que o chifre pequeno seria destruído. Que papel teve o chifre pequeno na História?
-  O que acham que Deus quis dizer quando afirmou que vai reconsagrar o santuário?
-  Por que razão é necessária a reconsagração, ou purificação, do santuário?
-  O que nos ensina esta passagem acerca de Deus?
-  Como é que podemos aplicar esse conhecimento na nossa vida hoje?

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Daniel 8:26; Salmo 77:13; II Tessalonicenses 2:3 e 4; Romanos 8:35-39; Isaías 55:8 e 9.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Daniel teve uma visão perturbadora sobre um carneiro e um bode. A visão abriu com um poderoso carneiro com dois chifres. Era muito poderoso. Nada conseguia resistir-lhe. Ele fez conquistas para o ocidente, para o norte e para o sul. Mas o poder do carneiro chegou ao fim, quando um feroz bode, com um chifre gigante, entrou em cena. O bode venceu o carneiro e cresceu até se tornar muito grande. O chifre gigante do bode foi quebrado, mas foi substituído por quatro chifres. De um dos quatro ventos do céu surgiu um chifre pequeno que se tornou muito poderoso. Na profecia, chifres representam reis (Daniel 8:20).

Gabriel disse a Daniel que o carneiro de dois chifres representava o império dos Medos e dos Persas. O bode simbolizava o império da Grécia. O chifre grande representava Alexandre, o Grande. Quando ele morreu, o seu reino foi dado aos seus quatro generais, daí os quatro chifres. Dos quatro ventos do céu surgiu um chifre pequeno que se levantou contra Deus e contra o Seu povo.

Este chifre pequeno simbolizava o Império Romano e a sua sucessora, a Igreja de Roma. Este poder político e religioso não só faria guerra contra a Humanidade. Faria guerra a Deus e ao Seu povo. Contaminaria o santuário de Deus, pisaria o povo de Deus, lutaria contra o Príncipe dos príncipes, e lançaria a verdade por terra.

Gabriel garantiu a Daniel que o santuário seria reconsagrado (purificado) passados 2300 dias, que, em tempo profético, eram 2300 anos. O período de 2300 dias proféticos, ou 2300 anos literais, começou em 457 a.C., ano em que foi feito o decreto de Artaxerxes para reconstruir o templo de Jerusalém, e prolongou-se até ao ano de 1844 d.C., altura em que Jesus começou a segunda parte do Seu ministério no santuário celestial, quer dizer, o trabalho do juízo investigativo.

Ao continuar o seu estudo, Daniel percebeu que, em breve, os judeus seriam libertados do cativeiro babilónico. Devia durar apenas 70 anos, mas a última visão dava a entender que a opressão duraria ainda milhares de anos. Gabriel deu a Daniel uma explicação clara de que as coisas que ele viu eram para os tempos do fim. Gabriel também disse qual era a solução de Deus para o problema: o Messias. Ele não só disse que o Messias viria, mas também quando viria! Ver Daniel 9:24-27.

Deus continuava a ter tudo sob controlo. Embora houvesse tempos difíceis mais à frente, nenhuma dessas situações apanharia Deus de surpresa. No momento por Ele decidido, traria justiça. Deus também prometeu destruir o poder do chifre pequeno de forma permanente.

Além de apresentar o grande conflito que envolve o ataque do chifre pequeno contra o reino de Deus, a profecia foca a solução de Deus através do plano da salvação.

A profecia descrita em Daniel 8 apresenta Jesus como “nosso Grande Sumo-Sacerdote, o Príncipe do Céu, o nosso Intercessor e Mediador. Recebemos d’Ele hoje a santificação da nossa vida. Finalmente, um dia, segundo a promessa da profecia de Daniel 7, essa vida será transformada na vida gloriosa dos santos na nova Terra” (William Shea, *Daniel: A Reader’s Guide*, pp. 223 e 224).

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Tempo para pensar

Coisas boas acontecem àqueles que esperam. Isto é verdade na vida e na sala de aulas. Estudos demonstram que, quando os professores dão, pelo menos, três segundos de tempo de espera depois de uma pergunta ser feita e depois de o aluno responder, grandes coisas acontecem. Há menos respostas “não sei” ou ausência de respostas.¹ Pergunte aos alunos: “Como resultado desta lição, que mudanças vão fazer esta semana?” E depois espere, pelo menos, três segundos em silêncio, dando a alguém a oportunidade de falar. Depois de um aluno falar, continue a esperar pelo menos três segundos antes de responder. Os alunos sentir-se-ão mais à vontade e até pode ser que participem mais na aula.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para lista de versículo na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Dê a cada aluno uma folha de papel e diga-lhes que escrevam no cimo do papel uma situação que eles queiram confiar completamente que Deus vai resolver. Por baixo da descrição da situação, diga-lhes que escrevam uma oração de entrega, deixando que Deus saiba que vão deixar de se preocupar com este problema e que o colocam nas Suas mãos. Dirija os alunos num período de oração, no qual cada aluno pode dizer uma em voz alta uma frase de entrega a Deus.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Estamos realmente a viver nos últimos dias da história da Terra. Embora os últimos dias sejam marcados por conflitos, a Bíblia promete que eles terminarão com a vitória de Deus sobre as forças do mal. Então, Ele redimirá os Seus santos e levá-los-á para o Seu reino de glória. Mas, durante algum tempo, os filhos de Deus vão experimentar turbulência no futuro. Deus, o nosso Piloto, não promete levar-nos a *contornar* cada tormenta, mas promete levar-nos em segurança *através* da tormenta. A advertência que Deus faz de tempestades futuras, dão-nos uma oportunidade de estarmos preparados e prova que Deus também está preparado.

A Palavra de Deus é certa e o Seu poder é confiável. Ele vai tirar-nos, não só das dificuldades dos últimos dias, mas também dos problemas que enfrentamos hoje. "O seu coração de amor é tocado pelas nossas tristezas e até pela nossa referência a elas. Nada é grande de mais para Ele suportar, pois Ele sustém os mundos e governa sobre todos os assuntos do Universo. Nada do que diz respeito à nossa paz é demasiado pequeno para Ele" (*O Caminho para a Esperança*, cap. 11, pp. 103 e 104, ed. P. SerVir).

1 Robert J. Stahl, "Using 'Think-Time' and 'Wait-Time' Skillfully in the Classroom," ERIC Digest.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série do Grande Conflito.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Um Fim Glorioso!

História das Escrituras: Daniel 10-12, ARC.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ao atacarmos estes textos, é melhor começarmos pela floresta, antes de chegarmos às árvores. É tentador atirarmo-nos a um estudo das palavras e atribuir datas a frases, e terminarmos o estudo profético. No entanto, é de extrema importância sermos capazes de levar os alunos a verem os abarcantes temas da graça e do amor visíveis nas nossas interpretações da profecia. Só neste contexto é que as palavras têm impacto.

Em Daniel 10 ficamos a saber que Daniel teve uma visão que o perturbou muito, uma visão que ele não conseguiu entender, e que o deixou muito transtornado. Depois da experiência desta visão, Daniel começou a jejuar e a orar durante várias semanas – procurando saber o significado do que tinha visto. No momento em que ele começou a orar ao Senhor, um mensageiro celestial foi enviado a Daniel para lhe revelar o seu significado. Mas o mensageiro ficou retido – apanhado num combate – e não conseguiu chegar a Daniel imediatamente. Passadas cerca de três semanas, desde o momento em que Daniel tinha orado pedindo ajuda, o “homem” do céu finalmente chegou a Daniel em resposta à sua oração.

No capítulo 11, o mensageiro começa a explicar a Daniel o significado da visão. Nesta altura, o reino de Babilónia tinha sido destruído pelos Medo-Persas, e Ciro estava no seu terceiro ano como rei da Pérsia. O anjo diz que a Pérsia teria mais três reis depois de Ciro, e, depois, um quarto rei reinaria, que seria mais rico do que todos os outros e que usaria a sua riqueza para ganhar poder. Depois deste quarto rei, viria um rei ainda mais poderoso. Este rei não governaria muito tempo, mas o seu reino seria dividido em quatro. Os reinos fruto da divisão não seriam tão fortes como o reino inicial.

Durante muitos anos sucessivos, reis, príncipes e homens poderosos se levantariam e cairiam na sua busca do poder. Então, chegaria um momento em que o santuário de Deus seria contaminado por um rei que pensaria exaltar-se acima de Deus, e que perseguiria aqueles que se lhe opusessem. Mas o povo de Deus ficará firme pela verdade e ensinará outros a fazerem o mesmo. O trabalho e a influência deste rei, que pensava colocar-se acima de Deus, estender-se-á até ao tempo do fim.

Finalmente, como ficamos a saber no capítulo 12, Miguel vai aparecer. Então haverá um grande tempo de angústia na Terra. Mas o povo de Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida, será livrado.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Perceber que os reis terrestres podem subir e cair, mas, no fim, o reino de Deus vai prevalecer e dominará a Terra para sempre. (*Saber*)
- ✍ Confiar que o poder de Deus vai livrar e salvar do mal o Seu povo. (*Sentir*).
- ✍ Escolher servir o Deus do Céu, em vez dos poderes terrenos. (*Responder*).

III. EXPLORAR

- ✍ A profecia e o seu propósito
- ✍ Escatologia
- ✍ O carácter de Deus revelado na profecia

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Peça aos membros da classe que trabalhem em grupos de dois ou três. Cada grupo deve refletir sobre as perguntas da secção O que Achas? da lição do aluno, e escrever, pelo menos um exemplo bíblico como resposta a cada pergunta. Peça que os membros da classe forneçam referências para as suas respostas, na medida do possível. (Seria bom o moderador ter um par de exemplos já preparados.) Passados alguns minutos, peça a alguém de cada grupo que partilhe as suas respostas com a classe. Depois, peça a membros da classe, aleatoriamente, que partilhem exemplos atuais da sua própria experiência ou de alguém que conheçam, que também possam servir como respostas às perguntas da secção O que Achas?.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Já alguma vez teve de ir de carro a um lugar e não sabia como chegar lá, por isso teve de pedir informações? Pedir informações é muito fácil. Se não conseguir obtê-las de alguém que conhece, pode ir a um sítio de mapas na internet que forneça informações de condução. Por vezes, os agentes da polícia podem dar boas informações. Muitos veículos estão equipados com sistemas de navegação para tornar mais fácil que os condutores encontrem o seu caminho.

Quando alguém que conhecem vos dá informações, pode ser alguma coisa semelhante a isto: “Vai para Sul na Avenida Nova Vida. Segue em frente até veres o Armazém Lar à esquerda. Aí, vira à esquerda para Via Dourada. Passa três semáforos e vira à direita na Estrada da Preparação. Quando chegares ao fim da estrada, vira à esquerda na Primeira Rua. Vai até ao quarteirão seguinte e verás uma grande casa branca no canto ao lado direito. A morada é 1001 Primeira Rua.”

A profecia bíblica é muito parecida com pedir informações. A profecia diz-nos para onde vamos, qual o caminho a seguir, e quais os pontos de referência a procurar no caminho. Também nos diz como sabermos quando chegamos ao nosso destino.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Estamos a caminho para nos encontrarmos com Jesus. E Ele deixou-nos orientações para seguirmos. Deu-nos um mapa. Através dos profetas, o Senhor deu-nos um quadro claro do que temos pela frente, que voltas temos de fazer, a que paragens vamos chegar ao longo do caminho, e que obstáculos devemos ter em atenção. Conhecendo todos esses detalhes, podemos estar preparados e bem equipados para a nossa viagem.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Daniel 10:5 e 6 faz uma descrição do “homem” que falou com Daniel Quem poderia ser este homem?

Peça aos membros da classe que deem algumas respostas possíveis e que digam porquê.

✍ Analise o significado do “livro da vida” com a classe. Mencione outros livros que são mencionados na Bíblia. Diga para que servem. (Ver Filipenses 4:3; Daniel 7:10; Apocalipse 20:12.)

✍ O que nos diz o temor de Daniel e de outros homens acerca do poder dos seres santos? Qual é a fonte do seu poder?

✍ Qual deve ser a nossa resposta ou reação quando temos a noção de que estamos na presença de Deus?

✍ Desde o momento que Daniel orou pedindo ajuda, o mensageiro foi enviado imediatamente para se encontrar com ele, em resposta à oração. Acham que o Senhor nos responde da mesma maneira? O Senhor responde sempre de forma imediata aos nossos pedidos?

Use as passagens auxiliares que se seguem, relacionadas com a história de hoje: Êxodo 14:13 e 14; Zacarias 4:6; Apocalipse 12:10 e 11.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Os livros proféticos da Bíblia, como Daniel e Apocalipse, proporcionam perspectivas únicas sobre o destino do mundo à luz da ação salvadora de Cristo na cruz. As metáforas simbólicas, as alegorias históricas e as descrições vividas dos eventos finais nestes livros proféticos bloqueiam muitas vezes as pessoas que tomam tempo para os estudar. E, por causa disso, muitas das profecias encontradas em Daniel, e em Apocalipse também, são muitas vezes vistas como abstratas e impossíveis de compreender. Daniel 10-12 são provavelmente os mais difíceis de compreender. Qual acham que é o tema geral destes capítulos e qual é a sua mensagem profética? Para quem é a mensagem? (Ver Daniel 10:14; 11:31-33; 11:36 e 37; 12:1-3. Pode ser útil ler estes textos em diferentes versões da Bíblia.)

2. “O Velho Testamento não nos diz tudo o que há para saber acerca de Miguel. Para preencher o quadro, devemos ir a Judas 9, no Novo Testamento, onde Miguel é identificado com o arcanjo que tem poder para ressuscitar e a Apocalipse 12:7, onde descobrimos que Ele era o líder do exército celestial contra Satanás e as suas forças rebeldes no Céu, antes da criação do homem. Claramente, estes dois textos do Novo Testamento só podem referir-se a Jesus Cristo. Portanto, podemos assumir, com segurança, que as referências a Miguel no Velho Testamento também devem ser entendidas como referindo-se a Cristo.

Em Daniel 10, Ele está envolvido num problema local, limitado. Em Daniel 12, está envolvido “num conflito final e universal, a conclusão da batalha entre o bem e o mal. Onde quer que se encontrem, todas as passagens que mencionam Miguel na Bíblia têm esta característica: Envolvem conflito, e Miguel é descrito como o líder na batalha, pelo lado de Deus.

A descrição final de Miguel aparece no fim do tempo, na controvérsia final (Daniel 12:1). Em todos estes casos, Ele protege o povo de Deus. Fez isso no sexto século antes de Cristo, e fá-lo-á no fim do tempo.” (William Shea, *Daniel: A Reader's Guide*, p. 238).

3. As profecias, como as que se encontram no livro de Daniel, foram escritas para nos ajudarem a recordar algumas verdades específicas acerca de Deus:

- a. Deus está no comando;
- b. Deus vai cumprir todas as Suas promessas relativas à salvação;
- c. Só há dois tipos de pessoas: O povo de Deus e os inimigos de Deus. Nos últimos dias, as atividades destes dois grupos vão apoiar esta divisão. Analisem as diferenças entre as atividades do povo de Deus e as dos Seus inimigos nos últimos dias.

4. Na visão de Daniel (capítulos 10-12) a luta que conduz o mundo à eternidade está envolta em linguagem que revela o facto de que o mal terá, definitivamente, um fim terrível. Por outro lado, a vitória é sempre dos filhos de Deus, porque Ele atua em Seu favor. Se reivindicarmos a vitória de Deus em Cristo na cruz, a vitória torna-se nossa. Podemos não o sentir, nem ver no meio das nossas lutas, mas a vitória do povo de Deus é certa! Sabendo que temos a certeza de que o povo de Deus vai vencer no final, na vossa opinião, por que razão acham que Deus permite que este grande conflito entre o bem e o mal continue, ou, aparentemente, seja prolongado?

Sugestões Para um Ensino de Excelência

A sua história

- ✍ Os alunos estão sempre interessados na sua história. Deixe que eles entrem na sua vida com ilustrações que façam sentido para si e que sejam fiéis à realidade que vive todos os dias.
- ✍ É importante usar linguagem simples e ser honesto.
- ✍ Nunca dê uma resposta em que não acredita ou que não é sua. Pegue nestas lições e interiorize-as, para que a verdade que está a passar seja verdade que transformou a sua vida.
- ✍ Usar ferramentas úteis, como citações de fontes diferentes da Bíblia ou simples demonstrações e ilustrações, pode ajudar a dar ênfase a alguns dos pontos importantes que quer salientar.
- ✍ Esteja preparado para ter a sua resposta pessoal pronta para cada pergunta que apresenta à classe.
- ✍ A classe quer conhecê-lo e ao Deus que você experimentou!

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Como atividade de encerramento, analise as perguntas seguintes com a classe. Como é que o carácter de Deus é revelado ao longo do livro de Daniel? Que importância tem o uso da ascensão e queda das nações para revelar o carácter de Deus e para demonstrar o Seu poder? Além das nações e dos governantes que são mencionados na Bíblia – especificamente no livro de Daniel – nomeia Deus ou escolhe pessoas (ou nações) para posições de liderança na sociedade de hoje? Expliquem a vossa resposta.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

“Todos os dias, vocês e eu somos confrontados com a mesma experiência que Daniel teve. Somos confrontados com situações que nos desanimam e que sacodem a nossa fé, e temos de escolher como vamos responder. Podemos mergulhar no desespero e na depressão, ou, como Daniel, podemos orar apesar dos nossos desapontamentos. Por vezes, as respostas não vêm imediatamente, mas isso é porque há uma guerra espiritual – uma ‘grande guerra’, como diz Daniel – que está a ser travada ao nosso redor. Por isso, devemos ter paciência e confiança.” “Daniel era muito amado no Céu, mas mesmo ele teve de esperar pela resposta. A oração é uma arma que podemos usar quando nos sentimos impotentes. Por meio da oração, podemos lutar ao lado do nosso Deus e dos Seus anjos. Deus não precisa da nossa ajuda, mas Ele escolhe incluir-nos. Tomem tempo não só para orar acerca das lutas que enfrentam todos os dias, mas acerca das lutas que outros travam também” (Seth Pierce, *Prophecies of Daniel Made Simple*, p. 112).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série do Grande Conflito.